



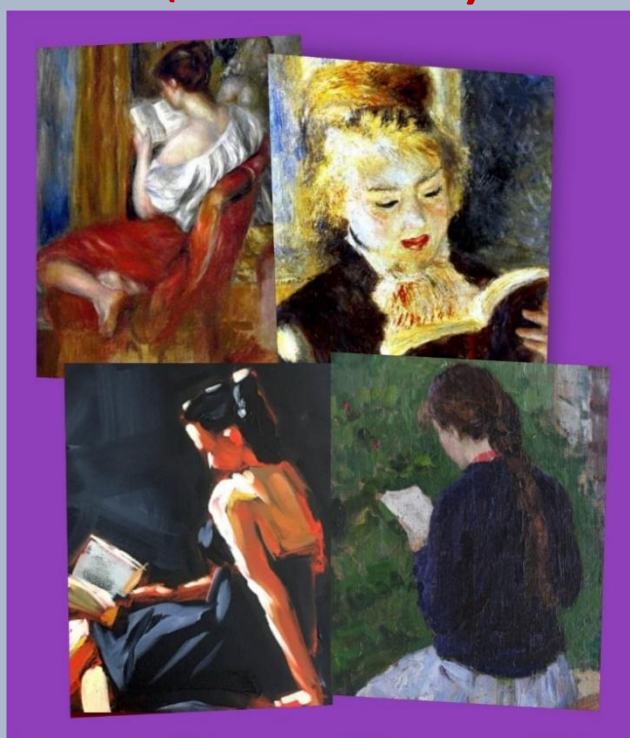
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Anais do I Seminário Internacional Literatura e Cultura e VIII Seminário Nacional Literatura e Cultura

25 a 27 de novembro de 2020 - São Cristóvão/SE

PROGRAMAÇÃO CADERNO DE RESUMOS

(ISSN: 2175-4128)



Comissão Organizadora

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)

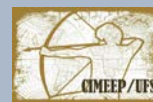
Profª Drª Christina Ramalho (UFS/CIMEEP)

Prof. Dr. Fernando de Mendonça (UFS/CIMEEP)

Realização:



Apoio:



CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DO EVENTO

Profa. Dra. Ana Crélia Dias (UFRJ)
Profa. Dra. Ana Leal Cardoso (UFS)
Profa. Dra. Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ)
Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (CNPq)
Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS)
Profa. Dra. Elódia Xavier (UFRJ)
Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA)
Prof. Dr. Fernando de Mendonça (UFS)
Prof. Dr. Julio Jeha (UFMG)
Profa. Dra. Josalba Fabiana dos Santos (UFS)
Profa. Dra. Luciana Borges (UFG)
Profa. Dra. Lúcia Osana Zolin (UEM)
Profa. Dra. Marli Walker (IFMT/UNEMAT)
Profa. Dra. Maria. Aparecida Fontes (Università degli Studi di Padova - Itália)
Profa. Dra. María Del Mar López-Cabrales (Colorado State University)
Profa. Dra. Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB)
Profa. Dra. Maria Lúcia Dal Farra (UFS/CNPq)
Profa. Dra. Neide Luzia Rezende (USP)
Prof. Dr. Rildo Cosson (UFPB)
Profa. Dra. Suely Leite (UEL)

FICHA CATALOGRÁFICA

S741s Anais do I Seminário Internacional Literatura e Cultura VIII Seminário Nacional Literatura e Cultura (8.: 2020 novembro: São Cristóvão, SE)
I Seminário Internacional Literatura e Cultura, São Cristóvão, SE, 25, 26 e 27 de novembro de 2020: / Organização [de] Carlos Magno Gomes, Christina Ramalho e Fernando de Mendonça. – São Cristóvão: GELIC, 2020.

Versão Eletrônica (21volume – Programação e Caderno de resumos)

ISSN 2175-4128

1. Literatura - Teoria literária. 2. Literatura - Sergipe. 3. Sergipe. 4. Gomes, Carlos Magno (org.). 5. Mendonça, Fernando de (org.). 6. Ramalho, Christina (org.). 7. I. Título.

CDU 82-1/-9(813.7)

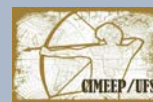
Esta publicação recebeu apoio do PROEP/CAPES 2020.

A originalidade das ideias apresentadas e o respeito aos direitos humanos divulgados nos artigos deste evento são de responsabilidades dos/as autores/as.

Realização:



Apoio:



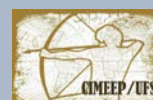
Sumário

APRESENTAÇÃO	4
PROGRAMAÇÃO GERAL	6
RESUMOS DOS CONVIDADOS	13
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES POR ORDEM DAS MESAS	20
Mesa 1: Formação do Leitor e Questões Afro-Brasileiras	20
Mesa 2: Recepção e Ensino de Literatura	21
Mesa 3: Regionalismos, Crimes e Alteridades	22
Mesa 4: Diálogos Internacionais: Literatura e Identidade	23
Mesa 5: Literatura Comparada: Diálogos Latino-Americanos	25
Mesa 6: Perspectivas Comparativistas Modernas	27
Mesa 7: Literatura e Abordagens Afro-Brasileiras e Africanas	28
Mesa 8: Literatura, Estudos de Gênero e Doenças (I)	29
Mesa 9: Literatura, Estudos de Gênero e Doenças (II)	30
Mesa 10: Literatura, Sexualidades e Masculinidades (I)	31
Mesa 11: Literatura, Sexualidades e Masculinidades (II)	32
Mesa 12: Literatura E Personagens Femininas Deslocadas	33
Mesa 13: Literatura E Identidade de Leitores/as	34
Mesa 14: Poéticas, Mulheres e Estéticas	35
Mesa 15: Deslocamentos Poéticos e Estudos Épicos	37

Realização:



Apoio:



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) em parceria com o Grupo de Estudos de Literatura e de Cultura (GELIC/UFS/CNPq) e o CIMEEP apresentam os Anais do VIII SENALIC – Seminário Nacional de Literatura e Cultura e do I Seminário Internacional de Literatura e Cultura. Esta versão é composta por programação, caderno de resumos e textos completos que serão apresentados por pesquisadores de diversas regiões do Brasil e pelos palestrantes convidados. Os anais receberão os textos até dia 20 de novembro de 2020 e têm o cronograma para publicação, após o processo de revisão e editoração, até dezembro de 2020. Os anais serão disponibilizados eletronicamente nas páginas do PPGL e será financiado com recursos PROAP/CAPES/PPGL de 2020.

O **VIII SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CULTURA** e **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA E CULTURA** tem o objetivo de divulgar e promover reflexões sobre crítica literária e recepção dos textos literários em diferentes contextos. Esta edição será promovida por meio de plataformas digitais nos dias 25 a 27 de novembro de 2020, com conferências, mesas-redondas e sessões de comunicação. Temos como meta aprofundar o debate sobre as interseções entre **leitura cultural** e **recepção literária** a partir de diferentes abordagens teóricas de forma interdisciplinar, incorporando questões identitárias, para ressaltar: recortes históricos da literatura, revisão da história literária pela crítica feminista, pelos estudos afro-brasileiros e pelas perspectivas dos estudos pós-coloniais visando à ampliação do cânone com produções de escritores e escritoras esquecidos.

Nesse sentido, propomos reflexões sobre as relações entre as diferentes abordagens da literatura e sua recepção em diversos momentos da história literária, ressaltando obras e autores de língua portuguesa que nos convidam a revisarmos as desigualdades sociais presentes na historiografia literária. Entre nossos objetivos, destacamos: ampliar debates e divulgar trabalhos relacionados aos estudos literários e à recepção de textos literários, envolvendo profissionais de Literatura, propondo reflexões sobre concepções estéticas e culturais do texto literário, dos/as autores/as e seus/as leitores/as ao longo da história; promover a difusão dos trabalhos desenvolvidos no PPGL na área de concentração Estudos Literários conforme as perspectivas das linhas de Literatura e Cultura e Literatura e Recepção; viabilizar o intercâmbio entre pesquisadores dos Estudos Literários de grupos de pesquisas cadastrados no diretório do CNPq com estudiosos de diferentes instituições e regiões do país e do exterior; promover a integração de estudantes surdos e ouvintes da graduação e pós-graduação da área de Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe e das demais universidades participantes; e divulgar os trabalhos apresentados nos Anais do evento e em uma coletânea, reunindo os melhores textos dos participantes;

Temos como palestrantes convidados/as: Profa. Dra. María Del Mar López-Cabrales (Colorado State University), Profa. Dra. Maria Aparecida Fontes (Università degli Studi di Padova - Itália), Profa. Dra. Isa Severino (Instituto Politécnico da Guarda/Portugal),

Realização:



Apoio:



Prof^a. Dra. Ana Crélia Dias (UFRJ), Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA), Prof. Dr. Jonas Leite (UPE), Profa. Dra. Lúcia Osana Zolin (UEM), Profa. Dra. Luciana Borges (UFG), Profa. Dra. Marli Walker (IFMT/UNEMAT), Prof. Dr. Osmar Oliva (UNIMONTES), Profa. Dra. Neide Luzia Rezende (USP), Prof. Dr. Rildo Cosson (UFPB) e Profa. Dra. Suely Leite (UEL)

Esta edição propõe a ampliação e a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudos literários de pós-graduação e tem como meta aprofundar o debate sobre as interseções entre **história e recepção literária** a partir de diferentes abordagens teóricas de forma interdisciplinar para ressaltar: a história literária, memórias, biografias e diários, entre outros textos que façam parte do acervo literário. Nesse sentido, propomos reflexões sobre as relações entre as diferentes abordagens da literatura e sua recepção em diversos contextos, ressaltando obras e autores brasileiros e estrangeiros que nos convidam a revisarmos as desigualdades sociais presentes na historiografia literária. Respeitando a diversidade de pesquisas dos **Estudos Literários e Culturais**, o espaço dos simpósios está aberto a diversas abordagens teóricas, possibilitando a apresentação de comunicações vinculadas às opções abaixo:

- Simpósio 1: O imaginário literário e cultural do regionalismo brasileiro;**
- Simpósio 2: Textos e memórias de escritores/as sergipanos/as;**
- Simpósio 3: Estudos comparados entre autores das literaturas modernas;**
- Simpósio 4: Pós-colonialismo e abordagens afro-brasileiras e africanas;**
- Simpósio 5: Estudos de gênero e crítica feminista na literatura;**
- Simpósio 6: Abordagens históricas do imaginário mítico e social;**
- Simpósio 7: História estética da poesia e estudos épicos;**
- Simpósio 8: Doenças e crimes em textos literários ou artísticos;**
- Simpósio 9: Literatura e arquivos: biografias, memórias e diários;**
- Simpósio 10: Ensino de literatura e recepção do texto literário;**

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a colaboração dos professores convidados e dos participantes que contribuíram para o reconhecimento nacional deste Seminário.

São Cristóvão 25 de novembro de 2020.

Comissão organizadora

Realização:



Apoio:



PROGRAMAÇÃO GERAL

Primeiro dia - 25/11 – quarta-feira

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

07h45	ABERTURA OFICIAL E BOAS VINDAS AOS PARTICIPANTES
--------------	---

Mesa 1 – Formação do leitor e questões afro-brasileiras

Horário: 8h00 – 9h45

8h00	LEITURA SUBJETIVA DO TEXTO LITERÁRIO: RECEPÇÃO E APROPRIAÇÃO PELO SUJEITO LEITOR
	Marcio Santos da Conceição (Doutorando/Pós-Crítica/UNEB)
8h15	LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: EM QUAL ESPAÇO NA SALA DE AULA?
	Deise Santos do Nascimento (Doutoranda/UFS) (coordenadora de mesa)
8h30	A DISCIPLINA DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
	Tiago Souza da Cruz (Mestrando/UNESP)
8h45	EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO PROCESSO ANTIRRACISTA
	Fabio Fernandes Barreto de Carvalho (Mestrando/UNEB)
9h00	CAPITÃES DA AREIA: SEMEAR MEMÓRIA, NASCER RESISTÊNCIA
	Emanuella Pereira de Souza Dantas (Mestranda/UERN)
9h15	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Mesa 2 – Recepção e ensino de literatura

Horário: 9h30 – 11h15

9h30	ESTREIA E RECEPÇÃO CRÍTICA DE “JOÃO URSO”, DE BRENO ACCIOLY
	Elton Jônathas Gomes de Araújo (Mestrando/UFS)
09h45	A RECEPÇÃO DA LITERATURA JUVENIL DE ASSIS BRASIL
	Marli Maria Veloso (Mestra/Seduc-PI) Diógenes Buenos Aires de Carvalho (Doutor/UESPI)
10h00	EDUCAÇÕES PLURAIS: NOVAS INCURSÕES PARA UMA (RE)LEITURA DE SI
	Ueliton André dos Santos Silva (Mestrando/UNEB)
10h45	A IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS
	Magno Júnior Guedes dos Santos Reis (Mestrando/UNEB) (coordenador de mesa)
11h00	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Mesa 3 – Regionalismos, leitores e identidades

Horário: 11h15 – 12h45

11h15	COIVARA DE CRIMES E MISTÉRIOS
	Auda Ribeiro Silva (Doutoranda/UFAL)
11h30	A EMERGÊNCIA DO OUTRO EM “MEU TIO O IAUARETÊ”
	João Paulo Santos Silva (Doutorando/UFS) (coordenador de mesa)
11h45	A APROPRIAÇÃO DE SÃO BERNARDO: UM HOMEM CAPITALISTA
	Danielle Galdino Lopes (Mestranda/PPGL/UERN)
12h00	REPRESENTAÇÃO DO HERÓI BRASILEIRO EM A VOLTA DO MARIDO PRÓDIGO
	Islaine Gabriela de Souza Lima (Mestranda-PPGL/UERN)
12h15	O LEITOR TRÁGICO DE MARCELINO FREIRE
	Cássio Augusto Nascimento Farias (Doutorando/UFS)
12h30	Debates

Realização:



Apoio:



CONFERÊNCIA**14h00 – 15h15****ENSINO DE LITERATURA, LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA DESAMBIGUAÇÃO**

Prof. Dr. Rildo Cosson (UFPB)

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq) (coordenador)

Mesa plenária 01: RECEPÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E QUESTÕES ESTÉTICAS**Horário: 15h15 – 16h30****EXPANSÃO DE FRONTEIRAS: LITERATURA ESQUECIDA DE AUTORES CONSAGRADOS**

Profª Drª Ana Crelia Dias (UFRJ)

CAMADAS DE LEITORES EM FELICIDADE CLANDESTINA: A LEITORA CLARICE E O LEITOR DE CLARICE

Profª Drª Neide Luzia Rezende (USP)

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq) (coordenador)

Mesa plenária 02: LEITURAS LITERÁRIAS EROTISMOS E DECOLONIZAÇÕES**Horário: 16h30 – 18h15****ENEGRESCENDO EROS: FIGURAÇÕES DO CORPO E DO EROTISMO NA POESIA DE AUTORIA FEMININA NEGRO-BRASILEIRA**

Profª Drª Luciana Borges (UFG)

ELIZABETH BISHOP, ARMÁRIO E GOZO: DINÂMICAS DO EROTISMO

Prof. Dr. Tiago Silva (IFS)

CANGALHA DO VENTO: A RELAÇÃO PSICOAFETIVA DO LEITOR NO ATO DA LEITURA

Profª Drª Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB) (coordenadora)

Mesa 04 – Diálogos internacionais: Literatura e Identidade**Horário: 18h15 – 20h00****18h15 O DECIFRAMENTO DO “CORPO” DE CLARICE A PARTIR DO OLHAR DE PIGLIA**

Ivanildo Araujo Nunes (Doutorando /UFS) (coordenador de mesa)

18h30 DOIS TONS DE VERDE NA LITERATURA BRASILEIRA

Lucas de Jesus Santos (Doutorando/Unicamp)

18h45 A IDENTIDADE DE GÊNERO EM *O SOM E A FÚRIA*, DE WILLIAM FAULKNER

Joseana Souza da Fonsêca (Doutoranda/UFS)

19h00 OS/AS ARTISTAS DE *THE LOCUSTS HAVE NO KING*, DE DAWN POWELL

Nayara Macena Gomes (Doutoranda/UFAL)

19h15 A PERSPECTIVA DO LEITOR NO ROMANCE SOL DO MEIO-DIA DE ALINA PAIM

Luciana Novais Maciel (Doutoranda/UFS/FPD)

19h30 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Rosângela Trajano (Mestra/UFRN)

19h45 O ÁLBUM DE MARIA FIRMINA: UMA RELEITURA A PARTIR DE LEJUENE

Shirley Ferreira (Doutoranda /UFJF)

Anderson da Silva Pires (Doutor/UFJF)

20h00 Debates**CONFERÊNCIA****Horário: 20h00 – 20h30****Cartografia de escritoras argentinas judias**

Profª. Dra. María del Mar López-Cabrales (Colorado State University)

Profª. Dra. Christina Ramalho (Doutora/UFS) (coordenadora)

Realização:



Apoio:



Segundo dia - 26/11 – quinta-feira

Mesa 5 – Literatura comparada: diálogos latino-americanos

Horário: 08h00 – 09h45

8h00	O IMAGINÁRIO POPULAR E O INSÓLITO NA OBRA A CABEÇA DO SANTO
	Viviane Santos Bezerra (doutoranda/UNESP Assis)
8h15	DO REAL PARA O IMAGINÁRIO: O MITO AMAZÔNICO EM ACAUÃ (1988)
	Cíntia de Vito Zollner (Mestranda/Unesp)
8h30	EI AUSENTE: É O CORPO DO HOMEM SACRO?
	Euler Lopes Teles (Doutorando/UFS) (coordenador de mesa)
8h45	A MASCULINIDADE OPRESSORA EM MÁRQUEZ E VIGNA
	Gardênia Dias Santos (Mestranda/UFS)
9h00	A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA NARRATIVA 2666 DE ROBERTO BOLAÑO
	Juliana dos Santos Santana (Mestranda/UFS)
9h15	OS INTERTEXTOS NO POEMA MODERNISTA “TREM NOTURNO”
	Edna Caroline Alexandria da Cunha Oliveira (Doutoranda /UFS)
9h30	UMA VOZ INTERROMPIDA: A ANÁLISE DO CONTO SOL NA RETINA
	Maria Aparecida de Barros (Doutoranda/ UEL)
9h40	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Mesa 6 – Perspectivas comparatistas modernas

Horário: 9h45 – 11h30

9h45	IGIABA SCEGO E AS NARRATIVAS EM FRONTEIRA
	Tatianne Santos Dantas (Doutoranda/UFS)
10h00	A TERRA E O(S) TEMPO(S) EM DOIS ROMANCES DE JOSÉ LINS DO REGO
	Elisa Domingues Coelho (Doutoranda/FCLAr-UNESP)
10h15	O BILDUNGSROMAN FEMININO: ALINA PAIM E LYGIA FAGUNDES TELLES
	Fabiana dos Santos (Doutoranda/PPGL/UFS)
	Ana Maria Leal Cardoso (Doutora/PPGL/UFS)
10h30	DOIS NARRADORES DUAS ESTÉTICAS EM O CORTIÇO E O ATENEU
	Keissy Guariento Carvelli (Doutoranda/Unesp-Assis)
10h45	A VIOLÊNCIA URBANA EM TATIANA PEQUENO E DALTON TREVISAN
	Juliana Freitas Calado Lira (Doutoranda/UFS) (coordenadora de mesa)
11h00	SANTA EVITA: O CADÁVER-MITO COMO SÍMBOLO DA NAÇÃO ARGENTINA
	Rosa Maria da Silva Faria (Doutoranda/PPGLEN/UFRJ)
11h15	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Mesa 7 – Literatura e abordagens afro-brasileiras e africanas

Horário: 11h30 - 12h45

11h30	JOSÉ LUIZ TAVARES EM DIÁLOGO COM A POESIA CANÔNICA
	Adrienne Gonçalves Carvalho (Mestranda/UFMA)
	Rafael Campos Quevedo (Doutor/UFMA)
11h45	ALEGRE CANTO DA PERDIZ: COLONIALISMO E ASSIMILAÇÃO
	Isabela Batista dos Santos (Mestre/UFS) (coordenadora de mesa)
	Jeane de Cássia Nascimento Santos (Doutora/UFS)
12h00	LITERATURA E ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
	Juliana da Costa Neres (Mestra/Crítica Cultural/ UNEB)
12h15	MATRILINEARIDADE AFRICANA E AS MULHERES NEGRAS DO BRASIL
	Patrícia Batista dos Santos (Mestranda/UNEB)
12h30	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Realização:



Apoio:



Mesa plenária 03: NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS DE AUTORIA FEMININA
Horário: 14h00 – 15h30
ELAS ESCREVEM SOBRE O QUÊ?: TEMÁTICAS DO ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO DE AUTORIA FEMININA Profª Drª Lúcia Zolin (UEM)
OS OLHARES DESCENTRADOS DE ELVIRA VIGNA MULHERES MULTIFACETADAS Profª Drª Suely Leite (UEL)
QUESTIONANDO O FEMINICÍDIO EM <i>MULHERES EMPILHADAS</i>, DE PATRÍCIA MELO Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq) (coordenador)

Mesa plenária 04: DOENÇAS E LOUCURA NA LITERATURA BRASILEIRA
Horário: 15h30 – 16h45
A MENINA MORTA E A FEBRE AMARELA Profª Drª Josalba Fabiana dos Santos (UFS)
EXÍLIO E DOENÇA EM MARGARIDA DE LA ROCQUE, DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ Prof. Dr. Osmar Oliva (UNIMONTES)
Prof. Dr. Fernando de Mendonça (UFS) (coordenador)

Mesa plenária 05: RESGATE E RESISTÊNCIA DE AUTORIA FEMININA
Horário: 16h45 – 18h00
REEDIÇÃO/REINSCRIÇÃO DE ALDENOURA DE SÁ PORTO NA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA DE MATO GROSSO Profª Drª Marli Walker (UNEMAT)
O RESGATE DE ALINA PAIM: UM PROJETO ARROJADO E APAIXONANTE Profª Drª Ana Leal Cardoso (UFS) (Coordenadora)
EMERGINDO DA SOMBRA: ECOS DE ELISA LISPECTOR Profª Drª Patrícia Lopes da Silva (UNIMONTES/UFU)

Mesa 8 – Literatura, estudos de gênero e doenças (I)

Horário: 18h00 – 19h15

18h00	CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR SOBRE SUAS EMPREGADAS (1963-1973) Denise Rocha (Doutora/UFC) (coordenadora)
18h15	GÊNERO, SUBJETIVIDADE E DESEJO EM A CAMA DE LYGIA BOJUNGA Maria das Dores Pereira Santos (Doutoranda/UnB)
18h30	GÊNERO E MISOGINIA EM “OS CONFORTOS DO LAR”, DE FLANNERY O’CONNOR Débora Balliello Barcala (Doutoranda Unesp/Assis)
18h45	CRIMES E PATOLOGIAS EM A TARA E A TOGA, DE WALDEMIRO VIANA José Ribamar Neres Costa (Doutor/Fac. Pitágoras do Maranhão)
19h00	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Realização:



Apoio:



Mesa 9 – Literatura, estudos de gênero e doenças (II)

Horário: 19h15 – 20h30

19h15	ESCRITA COMO REMÉDIO PARA A MORTE EM SOB O PESO DAS SOMBRAS Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho (Mestre/UFS) (coordenador de mesa)
19h30	O IMPACTO SOCIAL DA TUBERCULOSE NO UNIVERSO FEMININO: UMA LEITURA DE FLORADAS NA SERRA (1939), DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ Sarah Pinto de Holanda (Doutoranda/UFC) Ana Márcia Alves Siqueira (Doutora/UFC)
19h45	O CONTÁGIO DA CEGUEIRA BRANCA NO ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA Maria de Fátima Costa e Silva (Mestranda/UFAL)
20h00	ESPASMOS LITERÁRIOS: A FEMINILIDADE FRENTE ÀS MOÇÕES HISTÓRICAS Silvio Tony De Oliveira (Doutorando/UFPB) Hermano De França Rodrigues (Doutor/UFPB)
20h15	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Terceiro dia - 27/11 – sexta-feira

Mesa 10 – Literatura, sexualidades e masculinidades (I)

Horário: 8h00 – 9h15

8h00	(DES) CONSTRUÇÃO DAS MINORIAS: A NARRATIVA DE EX-CÊNTRICOS Simião Mendes Júnior (Doutorando/UFG) (coordenador de mesa)
8h15	MASCULINIDADES NO ENSINO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA Ginaldo Dias Moreira (Mestrando/Pós-Crítica/UNEB)
8h30	QUESTIONAMENTOS À HETERONORMATIVIDADE EM GEORGINA MARTINS Jessica Sabrina de Oliveira Menezes (Doutoranda/UFPE)
8h45	A SEXUALIDADE DA MULHER MADURA EM DONA, DE LUCIENE CARVALHO Eby Cris Sales Pires Santore (UNEMAT-Sinop) Marli Teresinha Walker (Doutora/IFMT/Cuiabá)
9h00	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Mesa 11 – Literatura, sexualidades e masculinidades (I)

Horário: 9h15 – 10h30

9h15	UM ESPELHO PARA NARCISO: ANÁLISE DE LOOT, DE NADINE GORDIMER Sofia Barral (Especialista/USP)
9h30	MOVIMENTOS COM <i>ESTAR SENDO</i>. TER SIDO DE HILDA HILST Malane Apolonio da SILVA (Mestranda/UNEB)
9h45	CORPO E MEMÓRIA EM O AMANTE, DE MARGUERITE DURAS Edilane Ferreira da Silva (Doutoranda/UFAL)
10h00	POR DENTRO DA PELE DAS COISAS Iasmim Santos Ferreira (Doutoranda/UFS/CAPES) (coordenadora de mesa)
10h15	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Realização:



Apoio:



Mesa 12 – Literatura e personagens femininas deslocadas

Horário: 10h30 – 12h00

10h30	SONHO OU CHISTE: ELEMENTOS ONÍRICOS EM CONTOS D'A VIA CRUCIS
	Eliliane Santos Ferreira (Mestranda/ UFS) (coordenadora de mesa)
10h45	EPÍJETOS E NOMES- MARÉ DE ALUSÕES NA ODISSEIA, DE HOMERO
	Valdegilson da Silva Costa (Mestrando/PUC-SP)
11h00	ENTRE A CASA E O SER- POÉTICAS DO ESPAÇO EM CLARICE LISPECTOR
	Thaís Santos Medeiros (Mestranda/UFS)
11h15	TRAVESSIA: O MERGULHO NA MEMÓRIA ATRAVÉS DA POESIA
	Maria Eduarda Nascimento Ribeiro (Mestranda/UFAL)
	Susana Souto Silva (Doutora/UFAL)
11h30	A MULHER E A SEXUALIDADE NOS CONTOS “O ENIGMA DE VIOLETA H.” E “SEDA SELVAGEM” DE TEREZA ALBUES
	Katia Aparecida Pimentel (Mestra/UNEMAT/Sinop)
	Adriana Lins Precioso (Doutora/UNEMAT/Sinop)
11h45	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Mesa 13 – Literatura e identidade de leitores/as

Horário: 11h45 – 13h00

11h45	A VELA E A AURORA DE DARIOS E LEITEIROS SILENCIADOS
	Tatiana Cíntia da Silva (Doutoranda/UFS) (coordenadora)
12h00	O CANIBAL FEMININO NOS FILMES DA NEW FRENCH EXTREMITY
	Raquel Maysa Keller (Doutoranda/UFSC)
12h15	ARQUIVO E MEMÓRIA EM ORGIA, OS DIÁRIOS DE TULIO CARELLA
	Moacir Japearson Albuquerque Mendonça (Mestrando/UFAL)
	Susana Souto Silva (doutora/UFAL)
12h30	UMA ARANHA MEXE-SE NA TEIA: TEMPO E MEMÓRIA EM COOPER
	Lys Lins Calisto (Mestranda/UFAL)
	Susana Souto Silva (PPGL/UFAL)
12h45	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Mesa plenária 06: ESCRITORAS PORTUGUESAS

Horário: 14h00 – 15h30

JUDITH TEIXEIRA, FLORBELA ESPANCA E MARIA TERESA HORTA EM DIÁLOGO

Profª Drª Isa Severino (Instituto Politécnico da Guarda/Portugal)

Prof. Dr. Jonas Leite (UPE)

A AUTOCRÍTICA DE ANA PLÁCIDO

Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA) (coordenador)

Mesa plenária 07: PULSAÇÕES E MEMÓRIAS NO TEXTO POÉTICO DE AUTORIA FEMININA

Horário: 15h30 – 17h15

ADÉLIA PRADO E A CICATRIZ IM(PERFEITA)

Profª Drª Maria Aparecida Fontes (Università degli Studi di Padova - Itália)

CECÍLIA MEIRELES E SYLVIA PLATH: POEMAS DE GUERRA

Profª Drª Anélia Montechiari Pietrani (UFRJ)

POESIA E JÚBILO EM HILDA HILST

Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade (UFS) (coordenador)

A LINGUAGEM NULA: UMA LEITURA FILOSÓFICA DA POESIA DE SARA SÍNTIQUE

Prof. Dr. Fernando de Mendonça (UFS/CIMEEP)

Realização:



Apoio:



Mesa 14 – Poéticas, mulheres e estéticas

Horário: 17h15 – 18h00

17h15	A POÉTICA DA CASA EM A CORRENTEZA, DE ALINA PAIM
	Marcio Carvalho da Silva (Doutorando/UFS) (coordenador de mesa)
17h30	L'ÉCOLE E L'ÉDUCATION DES FILLES: FORMAÇÃO DE MULHERES
	Renata de Castro (Doutoranda/UFS)
17h45	“COMO É GLORIOSO SER MULHER!”: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM TRISTESSA
	Carla Daniel Sardinha Caldeira (Mestranda/UNESP-Assis)
18h00	DOIS MOVIMENTOS DO SILÊNCIO NA POESIA MODERNA: ORIDES FONTELA E ALEJANDRA PIZARNIK
	Pedro Henrique Viana de Moraes (Mestrando/UFMA)
18h15	O FEMININO E A ARQUITETURA DO LAR EM CONTOS DE CÍNTIA MOSCOVICH
	Eduarda Cristina Lima (Mestranda/ UFG)
18h30	DEBATE (respostas a perguntas selecionadas)

Mesa 15 – Deslocamentos poéticos e estudos épicos

Horário: 18h30 – 20h00

18h30	“O CAVO AMOR E SEUS RUÍDOS”
	André Luís Valadares de Aquino (Doutorando/IEL-Unicamp)
18h45	ISTO (O POEMA). ISTO (O DESABAFO), ISTO (O REAL): METALINGUAGEM E LÍRICA EXPANDIDAS NA POÉTICA DE ARNALDO ANTUNES
	Glauber Mizumoto Pimentel (Doutorando/UERJ)
19h00	O LUGAR DO ROMANCE D. INFANTA NOS ESTUDOS LITERÁRIOS NACIONAIS
	Antonio Marcos dos Santos Trindade (Doutorando/UFS)
19h15	CARVALHO, NERUDA E ACCIOLY E AS EPOPEIAS DA AMÉRICA LATINA
	Éverton de Jesus Santos (Doutorando/UFS)
19h30	PRESENCAS(?) LÍRICO-TEÓRICAS EM CLÍNICA DE ARTISTA I, DE ROBERTO COSSAN
	Rodrigo Ségges Ferreira Barros (Mestrando/UERJ)
19h45	ASPECTOS ÉPICOS EM AUTO DO FRADE, DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO
	Christina Ramalho (Doutora/UFS) (coordenadora)
20h00	DEBATES e ENCERRAMENTO

Realização:



Apoio:



RESUMOS DOS CONVIDADOS

POESIA E JÚBILO EM HILDA HILST

Alexandre de Melo Andrade (UFS)

Em *Júbilo, Memória, Noviciado da paixão*, Hilda Hilst provoca uma atmosfera poética caracterizada pela própria experiência poética, situando a figura do poeta na gestação da palavra, no êxtase da imaginação, numa constante espera de um outro, de um devir, mas que se alimenta mais da expectativa do que da presença física do ser amado. Nesse sentido, a última parte da obra, intitulada “Poemas aos homens do nosso tempo”, possibilita considerações sobre a sobrevivência da poesia num mundo mutilado pela necessidade de riqueza e poder. Pretendemos, então, tematizar essa oposição.

Palavras-Chave: Hilda Hilst; poesia; júbilo; sagração.

EXPANSÃO DE FRONTEIRAS: LITERATURA ESQUECIDA DE AUTORES CONSAGRADOS

Ana Creliá Dias (UFRJ)

A circulação e legitimação de textos literários seguem caminhos que dizem respeito também à tipificação do acesso à cultura letrada ao longo da história. Percursos de permanência e exclusão acercaram diferentes obras e autores e, não raro, houve reversão de quadros já considerados consolidados aos olhos da crítica. A legitimação acadêmica, embora se constitua como fator relevante para o pensamento especializado sobre as obras, não consegue refletir a totalidade da produção e, ora por impossibilidade ora por negligência, desabona textos relevantes a uma determinada época. Este trabalho pretende trazer à discussão obras de autores consagrados dirigidas ao público infantil, esquecidas das fortunas críticas. Clarice Lispector, Graciliano Ramos e Raquel de Queiroz compõem o rol de autores cujas obras infantis constituem o *corpus* de análise.

O RESGATE DE ALINA PAIM: UM PROJETO ARROJADO E APAIXONANTE

Ana Maria Leal Cardoso (UFS)

A partir dos anos 80, do século passado, observa-se um movimento cultural de reorganização da história literária, em que cai por terra o sentido de noção fossilizada do que entendemos por literatura; neste entendimento, novos conceitos imprimem sua força, em que o passado se desenha no presente e permite rever critérios de valorização de autoras e suas obras. Dentro dessa perspectiva, a crítica feminista ganha especial relevo por seu papel de trazer de volta obras e autoras esquecidas ou negligenciadas pelo cânone. Valorizar o trabalho de resgate dos estudiosos/as, conscientes do papel de formação da memória do país, é de grande importância para a academia. Imbuída de tal propósito, iniciamos em 2007 nosso trabalho de resgate de escritoras sergipanas que sumiram das estatísticas da historiografia literária, dos livros, das estantes e dos olhos do público leitor, buscando tornar suas produções conhecidas, como é o caso da escritora sergipana Alina Paim. Dona de uma vasta obra literária, ela produziu dez romances e alguns contos destinados ao público infantil, repletos de vigor e densidade sociológica, marca da sua militância junto ao Partido Comunista Brasileiro durante quase três décadas. Esse trabalho pretende apresentar o projeto de pesquisa de resgate da referida autora, que se encontra ativo há 12 anos, tendo gerado alguns frutos para academia.

Realização:



Apoio:



CECÍLIA MEIRELES E SYLVIA PLATH: POEMAS DE GUERRA

Anélia Montechiari Pietrani (UFRJ)

“Lamento do oficial por seu cavalo morto” e “Declaração de amor em tempos de guerra”, “Daddy” e “Sculptor” são poemas de Cecília Meireles e Sylvia Plath que podem ser lidos por sua tematização da segunda guerra mundial. Partindo da leitura desses poemas, esta comunicação pretende abrir discussões sobre a recepção crítica das duas poetisas, bem como sobre a relação tensional entre poesia lírica e escrita política, observando as especificidades de suas vozes poéticas, as marcas de subjetividade lírica, seus modos de enunciação e procedimentos estéticos em conjugação à construção de uma poesia de resistência e consciência pacifista.

Palavras-chave: Cecília Meireles, Sylvia Plath, poesia de autoria feminina, poesia e política.

QUESTIONANDO O FEMINICÍDIO EM *MULHERES EMPILHADAS*, DE PATRÍCIA MELO

Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)

Esta comunicação apresenta reflexões sobre o aniquilamento moral da mulher que sofre feminicídio a partir de diferentes casos representados no romance *Mulheres empilhadas* (2019), de Patrícia Melo, que descreve personagens femininas, advogadas e promotoras, lutando pela condenação de criminosos que praticam estupros e feminicídios no estado do Acre. Essa obra desnuda a violência estrutural que relativiza esses crimes quando desqualifica a vítima em prol da moral patriarcal ou do culto da virilidade. Metodologicamente, exploramos a concepção de “corpo suplicado”, de Michel Foucault, as os questionamentos feministas do “aniquilamento moral” e da “banalização do feminicídio”, propostos por Lourdes Bandeira e Maria José Magalhães e Lia Zanotta Machado.

Palavras-chave: Violência sexual, romance contemporâneo, feminicídio.

ASPECTOS ÉPICOS EM *AUTO DO FRADE*, DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Christina Ramalho (Doutora/UFS/GELIC/CIMEEP/REARE)

Abordagem a *Auto do frade* (1984), de João Cabral de Melo Neto, a partir do olhar épico, de modo a reconhecer, nessa obra dramática, a presença da matéria épica que sustenta a afirmação de seu caráter híbrido. Para isso, serão destacadas a presença dos dois planos que integram obras épicas, o histórico e o maravilhoso; a representação do heroísmo e a especificidade estética cabralina presente no plano literário da obra, que, dividida em sete partes, desenha uma analogia simbólica entre a via crucis e a trajetória do frade carmelita pernambucano Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, com foco nos episódios envolvidos em sua condenação à morte e no ato da execução em si. O estudo levará em conta reflexões críticas de Goyet e Ramalho acerca do heroísmo épico e a fortuna crítica a essa produção cabralina representada por Arnaldo Saraiva, Renan Nuernberger e Anazildo Vasconcelos da Silva. Espera-se, com a abordagem, não só colocar em prática o instigante exercício de contemplar *Auto do frade* à luz do hibridismo na literatura como homenagear Melo Neto que, em 2020, teria completado 100 anos de idade.

Palavras-chave: *Auto do frade*, hibridismo, heroísmo épico.

Realização:



Apoio:



A AUTOCRÍTICA DE ANA PLÁCIDO

Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA)

A proposta do nosso trabalho é refletir como a estética romântica comparece na obra de Ana Plácido (1831-1895). Contudo, antes apresentaremos uma pequena reflexão sobre as teorias do Romantismo. Por fim, demonstraremos porque Ana Plácido, apesar de adotar em sua escrita esse estilo muito em voga no século XIX, acaba por tecer uma autocrítica a esse tipo de literatura, a qual estaria muito distante da realidade feminina na altura.

Palavras-chave: Ana Plácido, Romantismo, literatura portuguesa, condição feminina, mulheres.

A LINGUAGEM NULA: UMA LEITURA FILOSÓFICA DA POESIA DE SARA SÍNTIQUE

Fernando de Mendonça (UFS)

Com o objetivo de iluminar a obra da jovem poeta cearense Sara Síntique, autora dos livros “Corpo Nulo” (2015) e “Água ou Testamento Lírico a Dias Escassos” (2019), apropriamo-nos das concepções de Roland Barthes em torno do grau zero da escritura (1953) e da perspectiva fenomenológica de Gaston Bachelard sobre as propriedades poéticas da água (1942). Ressaltamos em nossa leitura o apreço simbólico da autora por imagens e reflexos que irmanam a palavra poética ao corpo feminino, destacando o caráter metalinguístico de sua produção, aut centrada em uma busca primeira pela neutralidade da linguagem. Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea, autoria feminina, Literatura e Filosofia, Fenomenologia da Água, Sara Síntique.

A MENINA MORTA E A FEBRE AMARELA

Josalba Fabiana dos Santos (UFS)

O papel da segunda epidemia de febre amarela no Rio de Janeiro em *A menina morta* (1954), de Cornélio Penna, é singular. O episódio aglutinou-se à história, à política, à economia, à cultura. Tal caráter transversal contribui para transformá-lo em um instrumento crítico (Ludmer, 2002) para compreender o romance em questão. Na medida em que aumenta a possibilidade de o Comendador, proprietário da fazenda onde se desenvolve a narrativa, ter contraído febre amarela, vemos o seu poder de patriarca mais e mais enfraquecido, debilitado. A partir disso, pensamos no patriarcalismo como se fosse uma doença que acomete o país, portanto, como uma metáfora (Sontag, 1978).

Palavras-chave: Febre amarela, patriarcalismo, *A menina morta*, Cornélio Penna.

JUDITH TEIXEIRA, FLORBELA ESPANCA E MARIA TERESA HORTA EM DIÁLOGO

Isa Severino (Instituto Politécnico da Guarda/Portugal)

Jonas Leite (Universidade de Pernambuco -UPE)

No âmbito da mesa intitulada “Uma passagem pela escrita feminina do século XIX ao século XX, pretendemos colocar em evidência, numa perspectiva diacrônica, a poesia de três escritoras portuguesas – Judith Teixeira (1880-1958) Florbela Espanca (1894-1930) e Maria Teresa Horta (1937-). A nossa escolha recai sobre as três mulheres poetas quer pelo papel que assumiram na sociedade portuguesa, quer pelos temas que emergem da sua poesia, exaltando o corpo e o prazer; a liberdade de expressão e a voz femininas. Assim, num diálogo intertextual e a duas vozes, propomos (re)visitar poemas das autoras em questão que melhor ilustram a temática em análise.

Realização:



Apoio:



ENEGRESCENDO EROS: FIGURAÇÕES DO CORPO E DO EROTISMO NA POESIA DE AUTORIA FEMININA NEGRO-BRASILEIRA

Luciana Borges (UFCAT/Universidade Federal de Catalão)

A pesquisa aborda processos poéticos de representação discursiva do corpo e do desejo observados na poesia erótica de escritoras negras brasileiras, em perspectiva de gênero e raça. Na relação entre estética e política nos projetos literários analisados, deslocamentos sobre o corpo, o prazer sexual, a autonomia e outras nuances estão presentes na reconfiguração de um contexto marcado pela histórica desumanização e objetificação do corpo feminino negro. Racismo, colonialismo, o caráter ocidental do erotismo e a necessidade de pensar a condição feminina negra de modo interseccional serão considerados para analisar a entrada tardia de autoras negras no campo erótico.

Palavras-chave: Autoria feminina negra, erotismo, poesia.

ELAS ESCREVEM SOBRE O QUÊ?: TEMÁTICAS DO ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO DE AUTORIA FEMININA

Lúcia Osana Zolin (UEM)

O ponto de partida para as reflexões propostas nessa ocasião são romances escritos por mulheres e publicados por importantes editoras brasileiras – Rocco, Record e Companhia das Letras – entre os anos 2000 e 2015. Nosso objetivo é demonstrar o mapeamento das temáticas mais recorrentes nesses romances e analisar o tratamento a elas conferido, partir da perspectiva crítica feminista. Verificamos que quando os feminismos, enfim, devolvem às mulheres o direito à expressão, as marcas da opressão não são simplesmente apagadas, seus resquícios, transmutados em respostas, aparecem como pano de fundo dos enredos que elas engendram. Recorrentemente, tais enredos se desdobram em temáticas que abarcam família, amor e sexualidade, (re)construção identitária, deslocamentos espaciais, criminalidades, além do próprio fazer literário, dentre outras.

ADÉLIA PRADO E A CICATRIZ IM(PERFEITA)

Maria Aparecida Fontes (Università Degli Studi di Padova)

O trabalho pretende refletir sobre as relações entre nudez, sagrado e erotismo nos poemas de Adélia Prado que, ao tentar desativar a “assinatura” teológica, inseparável em nossa cultura dos conceitos de nudez e veste, oferece alguns instrumentos para repensar a *nuda vita* (Giorgio Agamben), o sagrado e o profano. A reconstrução da oposição teológica nudez/veste, natureza/grça, embora não pretenda atingir o estado original que precede à cisão, tem como objetivo compreender e neutralizar o dispositivo que a produziu, exibindo, todavia, uma cicatriz (im)perfeita. A poética adeliãna permite revelar, assim, as experiências eróticas e amorosas do corpo, sobretudo do corpo feminino, enquanto representações de poder e beleza.

Realização:



Apoio:



CANGALHA DO VENTO: A RELAÇÃO PSICOAFETIVA DO LEITOR NO ATO DA LEITURA

Maria de Fátima Berenice da Cruz (UNEB)

O presente artigo tem por objetivo analisar a existência discursiva de três personagens masculinos da obra *Cangalha do vento* para detectar nos interstícios do texto como a hegemonia do discurso patriarcal, gerador da ideia de um corpo masculino forte e dominante se faz presente. Para isso, utilizamos como recurso metodológico a análise do discurso na perspectiva da teoria crítica e como base teórica os estudos sobre masculinidades, corpos dominantes, docilização do corpo e a noção de conserva cultural. Para consecução dessa análise, percorreremos de forma panorâmica os estudos de Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Durval Muniz com uma breve incursão no conceito de conserva cultural de Jacob Levi Moreno. Palavras-chave: Masculinidade, dominador, dominado.

CARTOGRAFÍA DE ESCRITORAS ARGENTINAS JUDÍAS

María del Mar López-Cabrales (Colorado State University)

Partiendo de la concepción de que las escritoras argentinas judías presentan otra cara de la realidad y dan voz a los silenciados en la historia oficial, este ensayo analiza los discursos de marginalización emitidos por sus obras a finales del siglo XX para ver de qué manera estos modifican o no la versión oficial de la historia contemporánea argentina. Para alcanzar este objetivo, investigaremos obras y declaraciones de Alicia Borinsky, Liliana Heker, Sara Rosemberg, Ana María Shua y Nora Strejilevich.

REEDIÇÃO/REINSCRIÇÃO DE ALDENOURA DE SÁ PORTO NA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA DE MATO GROSSO

Marli Walker (IFMT/UNEMAT)

A partir da revisão das historiografias postas que se reavalia a posição Aldenoura de Sá Porto na literatura mato-grossense e valoriza as vivências femininas do ponto de vista individual e coletivo, estético e político. É nesse mesmo contexto que se percebe e se aponta o passo em falso numa historiografia que é referência local, fato que determina novos olhares, novas direções e saberes outros para tornar visível aquilo que se apagou. É nesse contexto, ainda, que a descolonização passa pelo processo de descentramento e assegura uma construção historiográfica mais próxima dos valores simbólicos representativos da totalidade e mais distantes dos valores hegemônicos parciais e excludentes. Reescrever/reinscrever Aldenoura de Sá Porto na história da literatura de Mato Grosso do século XX e reestabelecer o cânone reconduzindo-a ao lugar de reconhecimento e validação via leitura, pesquisa, análise e reedição de sua obra ou de parte dela é a proposta que a linha de pesquisa A escrita do gênero apresenta para solução.

Realização:



Apoio:



CAMADAS DE LEITORES EM FELICIDADE CLANDESTINA: A LEITORA CLARICE E O LEITOR DE CLARICE

Neide Luzia de Rezende (FEUSP)

Assim como a literatura produzida é marcada pelos horizontes culturais de sua época, do mesmo modo a recepção estética o é, e esta se comunica de diferentes modos com as gerações futuras de leitores. No conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, o desejo de uma menina na década de 30 pelo livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, se tornou marca de paixão pela leitura, desde que o livro foi publicado em 1971 até hoje. Cultivou-se então na escola, mediante a presença constante do conto nos materiais didáticos, a imagem de uma leitora idealizada, que hoje não responde bem ao horizonte de expectativa dos estudantes e tampouco ao leitor implícito desse conto extraordinário.

Palavras-chave: Recepção estética, leitora ideal, Clarice Lispector, Felicidade Clandestina.

EXÍLIO E DOENÇA EM MARGARIDA DE LA ROCQUE, DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

Osmar Oliva (UNIMONTES)

Narrado em primeira pessoa, o romance *Margarida de la Rocque* apresenta o drama de uma mulher casada que empreende uma viagem em busca do marido desaparecido. Durante esse percurso, apaixona-se por outro homem e, por isso, é condenada ao exílio na solitária Ilha dos Demônios. Ali vive o seu inferno pessoal. Pretende-se, pois, discutir o tema da viagem como uma possibilidade de autoconhecimento para a mulher e analisar em que medida representa a liberdade feminina. E ainda, discutir o exílio imposto à mulher transgressora das normas sociais como forma de punição e a manifestação da loucura e da doença como consequências dessas transgressões.

EMERGINDO DA SOMBRA: ECOS DE ELISA LISPECTOR

Patrícia Lopes da Silva (UFU/UNIMONTES)

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a importância do resgate de escritoras que foram silenciadas no âmbito da literatura nacional, destacando a notoriedade de inserção de Elisa Lispector nos estudos literários. Propõe-se refletir sobre a presença da solidão no livro *O muro de pedras*, publicado em 1963. A autora, nesse romance, problematiza a condição feminina, apresentando uma protagonista com um sentimento de desaprovção do mundo, de fracasso e um grande vazio existencial. Metodologicamente, faz-se uma abordagem sobre a condição feminina e a solidão a partir dos estudos de Nádía Batella Gotlib e Anthony Storr.

Palavras-chave: Elisa Lispector, feminino, solidão.

ENSINO DE LITERATURA, LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA DESAMBIGUAÇÃO

Rildo Cosson (PPGL/UFPA)

O ensino de literatura, embora possa ser rastreado em textos que remontam à Antiguidade, somente a partir da segunda metade do século XX passa a receber maior atenção de estudiosos, constituindo-se em um espaço de reflexão na confluência das áreas de Educação e Letras. Nessas duas primeiras décadas do século XXI, esse espaço tem se expandido e já parece indicar um campo de estudo específico, o que tem levado ao uso frequente e polissêmico dos termos ensino de literatura, leitura literária e letramento literário como sinônimos ou, pelo menos, intercambiáveis. Nesta palestra, propomos realizar uma desambiguação desses três termos e estimular a discussão sobre seus limites conceituais por meio de uma reflexão crítico-bibliográfica.

Palavras-chave: ensino de literatura, leitura literária, letramento literário.

Realização:



Apoio:



ELIZABETH BISHOP, ARMÁRIO E GOZO: DINÂMICAS DO EROTISMO

Tiago Silva (IFS)

Elizabeth Bishop (2011 e 2012), em alguns de seus textos poéticos, representa o Brasil, particularmente a casa onde viveu em Petrópolis, como um espaço de mais acolhimento para sua subjetividade e sexualidade. Embora raros em sua poética, marcada pela experiência do armário (SEDGWICK, 2007), nestes textos, de modo muito sutil, a poeta, uma mulher lésbica, aponta para vivências de gozo, para experiências íntimas, para contatos atravessados pelo desfazimento de fronteiras, pelo perder-se de si mesma, pela *jouissance* (BATAILLE, 1987). Nesta fala, proponho pensar a dinâmica do desejo, representada em sua poesia, destacando expressões do gozo, de satisfação e pertencimento, ainda que momentâneos, ainda que furtivos e disfarçados, misturados com o espaço e com a natureza, em um tipo de simbiose, de casa-flora-fauna-natureza.

Palavras-chave: Elizabeth Bishop, representações da Intimidade, gozo, erotismo, armário.

OS OLHARES DESCENTRADOS DE ELVIRA VIGNA MULHERES MULTIFACETADAS

Suely Leite (UEL)

Elvira Vigna é uma das escritoras contemporâneas de carreira mais consolidada. Fora sua obra de literatura infanto-juvenil, a autora produziu dez romances. Em sua tese de doutorado, Virgínia Maria Vasconcelos Leal (2008) estuda a escrita de cinco escritoras contemporâneas: Livia Garcia-Roza, Adriana Lisboa, Cíntia Moscovich, Stella Florence e Elvira Vigna. Para a pesquisadora Elvira Vigna é a escritora “que mais rompe com a perspectiva dominante de gênero, pois traz personagens que demonstram a arbitrariedade dos papéis identitários, com suas mulheres e homens indefinidos, em busca de uma “cara”, de um “corpo” e de um jeito de ser (Leal 2008, p. 17). Já Lígia Cademartori (2002), ao fazer a resenha do romance *Coisas que os homens não entendem* para o *Correio Braziliense*, destaca que Vigna não incorre em lugares-comuns e afirma a pluralidade do feminino e seu transbordamento. Como é possível perceber, a autora é um nome significativo no cenário da Literatura Brasileira Contemporânea, e ainda há muito a se dizer sobre suas obras e suas mulheres de papel. É sobre esses novos tempos feministas e literários que trata esse texto. Diante da pluralidade da obra de Elvira Vigna e das diversas representações de mulheres contemporâneas, escolhemos para essa comunicação falar de três obras da autora: *Nada a dizer* (2010), *Por escrito* (2014) e *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas* (2016). Nosso objetivo é analisar de que forma a autora perpassa e descentraliza as definições de gênero nas narrativas escolhidas.

Realização:



Apoio:



RESUMO DAS COMUNICAÇÕES POR ORDEM DAS MESAS

MESA 1: FORMAÇÃO DO LEITOR E QUESTÕES AFRO-BRASILEIRAS

LEITURA SUBJETIVA DO TEXTO LITERÁRIO: RECEPÇÃO E APROPRIAÇÃO PELO SUJEITO LEITOR

Marcio Santos da Conceição (Doutorando/Pós-Crítica/UNEB)

O objetivo da pesquisa é analisar a poética da casa na obra *A Correnteza*, de Alina Paim, à luz da topoanálise, levando em consideração a fenomenologia da imaginação através do espaço. A casa em foco é de Isabel, a protagonista capitalista, que após comprar a casa ambicionada desde a infância, simbolicamente adquiriu a própria “jaula”. Diante da assertiva, a análise dialoga com Gaston Bachelard, sob a ótica da topofilia e Oziris Borges Filho e a sua topofobia espacial, além das reflexões da Elódia Xavier sobre a casa na literatura escrita por mulheres. Assim, buscamos compreender os espaços da intimidade de Isabel, com base na relação simbólica entre todos os objetos que compõem as imagens da casa, dos ambientes e dos móveis.

Palavras-chave: casa, espaço, poética, topofobia, topofilia.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: EM QUAL ESPAÇO NA SALA DE AULA?

Deise Santos do Nascimento (Doutoranda/UFS) (coordenadora de mesa)

O presente artigo visa discutir a oportunidade da prática de leitura literária escolar, a partir de textos de temática afro-brasileira. Dessa forma, à luz da análise dos encaminhamentos da leitura subjetiva, iremos tratar de uma abordagem de leitura para o conto Líbia Moirã, Conceição Evaristo, 2016, trazendo o debate para a questão da valorização do leitor como sujeito e o papel do tratar da memória para a construção de narrativas de escrevivências e formação de identidade. Na oacisão, faremos uso do aporte teórico, como ponto de partida, de Annie Rouxel (2012), Maria de Fátima Berenice da Cruz (2012) e Joel Candau (1998). Palavras-chave: Literatura afro-brasileira, memória, escrevivência.

A DISCIPLINA DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tiago Souza da Cruz (Mestrando/UNESP)

O presente trabalho analisa os Programas Pedagógicos de Curso (PPCs) de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa do curso de Letras/Licenciatura da UNESP-Assis. É realizado um levantamento dos programas entre 1998 e 2018 a fim de entender quais movimentos teóricos e metodológicos embasaram a disciplina. Busca-se compreender como o PPC apresentou a disciplina. Interessa entender à luz da Teoria Literária, das representações como prática social (CHARTIER, 1990), do campo universitário e habitus (BOURDIEU, 1994, 2011, 2019) como se forjou a disciplina no contexto sociocultural e acadêmico.

Palavras-chave: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, representações, Teoria da Literatura, campo universitário.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO PROCESSO ANTIRRACISTA

Fabio Fernandes Barreto de Carvalho (Mestrando/UNEB)

O presente estudo objetiva discutir o ensino da literatura como recurso emancipatório na formação de sujeitos antirracistas. Em vista disso questiona-se: a educação literária na escola pode promover e contribuir com a formação de sujeitos antirracistas? Nesse intento, este artigo tomou como base metodológica a abordagem documental bibliográfica, com foco específico de análise na obra “O pequeno príncipe preto” de Rodrigo França e, como base epistemológica os estudos de (COELHO, 2000); (COSSON, 2019); (LAJOLO, 2018); (JOUVE, 2012); (RIBEIRO, 2019); (CRUZ, 2012).

Palavras-chave: Educação literária, escola, antirracismo.

Realização:



Apoio:



CAPITÃES DA AREIA: SEMEAR MEMÓRIA, NASCER RESISTÊNCIA**Emanuella Pereira de Souza Dantas (Mestranda/UERN)**

Neste trabalho escolhemos a temática da resistência e da opressão retratada por Jorge Amado, em *Capitães da areia*. Tido como um romance proletário, faremos uso do corpus a partir das perspectivas de Bosi (2002), Abdala Jr. (1993) e Cândido (2018; 2019) que abordam sobre as questões sociais e subsidiarão nossa análise. O recorte selecionado busca evidenciar a violência enfrentada, e o despertar de uma memória, no intuito de florescer resistência. Dessa maneira o objetivo nesta pesquisa centra-se na relação do binômio opressão e resistência e de como esse se manifesta nas personagens amadianas.

Palavras-chave: Resistência, opressão, literatura e sociedade.

MESA 2: RECEPÇÃO E ENSINO DE LITERATURA**ESTREIA E RECEPÇÃO CRÍTICA DE “JOÃO URSO”, DE BRENO ACCIOLY****Elton Jônathas Gomes de Araújo (Mestrando/UFS)**

Breno Accioly (Santana do Ipanema/AL, 1921 – Rio de Janeiro/RJ, 1966) estreou no cenário literário brasileiro no final de 1944 com a coletânea de contos *João Urso*. A obra, muito bem acolhida pela crítica, recebeu diversos elogios em periódicos da época. Compreendendo a importância da obra e de seu escritor na literatura nacional, apresenta-se nesta comunicação o perfil biobibliográfico do escritor, cuja notoriedade escapa ao leitor atual, e exame, apoiando-se na tipologia estabelecida por Genette (2018), do aparato paratextual (capas, prefácio, dedicatórias e epígrafes) da primeira edição, além da recepção crítica da obra.

Palavras-chave: Breno Accioly, literatura alagoana, estudos paratextuais.

A RECEPÇÃO DA LITERATURA JUVENIL DE ASSIS BRASIL**Marli Maria Veloso (Mestra/Seduc-PI)****Diógenes Buenos Aires de Carvalho (Doutor/UESPI)**

A comunicação tem o propósito de perscrutar a recepção aos textos literários de Assis Brasil, considerando a contribuição da Estética da Recepção para focalizar o leitor de textos literários como produtor do texto que dialoga com a obra. Nos propusemos a analisar o processo de formação de leitores tendo a biblioteca e a escola vila-novenses como instrumentos que contribuem para o ensino, a formação de leitores e a consolidação da relação entre autor-obra-leitor. Dentre os autores que fundamentam nosso estudo estão Aguiar (1993), Barthes (2007), Brasil (1997), Carvalho (2011), Candido (2004), Jaus (1994), Eco (2003) e Zilberman (1999).

Palavras-chave: Literatura Juvenil, Assis Brasil, formação de leitores, Estética da Recepção.

EDUCAÇÕES PLURAIS: NOVAS INCURSÕES PARA UMA (RE)LEITURA DE SI**Ueliton André dos Santos Silva (Mestrando/UNEB)**

Este artigo busca cotejar um olhar plural acerca da educação, apontando seus atravessamentos no desenvolvimento humano. Nesse sentido, o ato de educar é aqui entendido como um processo relacional que confere aos sujeitos a oportunidade de ler o seu mundo e nele se imbricar de modo a romper com os ideários sociais que alienam e reificam sua existência. Isso posto, não se educa seres humanos conformando-os a uma leitura de mundo que exclui um número significativo de pessoas e seus respectivos mundos do campo de análise. Para esse estudo foi aplicada a metodologia de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa.

Palavras-chave: Educação, emancipação, diferenças, leitura de mundo.

Realização:



Apoio:



A IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Magno Júnior Guedes dos Santos Reis (Mestrando/UNEB)

O presente estudo tem como finalidade investigar a constituição da identidade docente a partir dos processos identitários na perspectiva dos Estudos Culturais, o que gera como consequência a problematização da identidade de gênero que reverbera na performance do professor. Trata-se de um pesquisa qualitativa, com foco na revisão de literatura. Para progressão do estudo, faremos uso dos seguintes teóricos: (HALL, 2014; 2019); (LOURO, 1997); (NÓVOA, 2000); (SCOTT, 1995); (SILVA, 2014); (WOODWARD, 2014), com vista na desconfiguração da estabilidade identitária, trazendo à baila a modernidade numa fase de transformação.

Palavras-Chave: Estudos Culturais, identidade de gênero, identidade docente.

MESA 3: REGIONALISMOS, CRIMES E ALTERIDADES

COIVARA DE CRIMES E MISTÉRIOS

Auda Ribeiro Silva (Doutoranda/UFAL)

Propomos, por meio deste artigo, analisar o crime como a peça chave da obra *Coivara da memória* (1991) de Francisco Dantas. O dito crime é apresentado em tom enigmático, podendo ser pensado como desencadeador do processo rememorativo, ou seja, o crime, ou mesmo a prisão do protagonista, é o que o leva a fazer um mergulho no seu passado. Nesse sentido, pretendemos investigar esse crime numa perspectiva sociológica, a partir dos estudos de Giddens (1989) e Durkheim (2001) uma vez que o crime é apresentado na narrativa e traz consigo resquícios de um período marcante da história do Brasil, sobretudo na região nordeste.

Palavras-chave: Crime, mistério, *Coivara da memória*.

A EMERGÊNCIA DO OUTRO EM “MEU TIO O IAUARETÊ”

João Paulo Santos Silva (Doutorando/UFS)

Este trabalho pretende flagrar o discurso da alteridade posto em dinâmica sociocultural conflituosa em “Meu tio o Iauaretê”, novela de Guimarães Rosa (1908-1967), pertencente ao volume póstumo *Estas estórias* (1969). Para tanto, partiremos das discussões teóricas desenvolvidas, entre outros, por Bhabha (2019), Hall (2016) e Krenak (2020). Ademais, valer-nos-emos das leituras críticas sobre a novela rosiana em análise, tais como Calobrezi (2001), Campos (1983) e Galvão (2008). A resultante desta empreitada é a percepção da emergência do outro discutido nas entrelinhas rosianas no nível da linguagem.

Palavras-chave: Guimarães Rosa, *Estas estórias*, outro.

A APROPRIAÇÃO DE SÃO BERNARDO: UM HOMEM CAPITALISTA

Danielle Galdino Lopes (Mestranda/PPGL/UERN)

Este trabalho objetiva identificar, compreender e analisar no romance *São Bernardo* (1934) de Graciliano Ramos, os atos que levaram o narrador protagonista, Paulo Honório, a adquirir capital e a apropriar-se da fazenda São Bernardo. Tomamos como embasamento teórico os estudos de Bueno (2006), Candido (1998; 2000), Damatta (1997), Falleiros (2004), Lafetá (2004) e Sirino (2015). Diante da análise realizada, percebemos que o narrador durante o processo de apropriação da fazenda São Bernardo, revela-se um sujeito forte, massivo e destemido, deixando evidente a força e o interesse com que ele se move no intuito de obter poses e ganhar dinheiro.

Palavras-chave: Graciliano Ramos, Modernismo de 30, Capitalismo, Opressão.

Realização:



Apoio:



REPRESENTAÇÃO DO HERÓI BRASILEIRO EM A VOLTA DO MARIDO PRÓDIGO

Islaine Gabriela de Souza Lima (Mestranda/PPGL/UERN)

O objetivo do artigo é realizar uma leitura do herói brasileiro a partir do personagem protagonista Eulálio de Souza Salãthiel (Lalino), de “A volta do marido pródigo”, da coletânea Sagarana, de João Guimarães Rosa. Nas discussões encontram-se as relações sociais nas quais estão imbricados assuntos diversos da vida social e política brasileira. O protagonista carrega consigo a representação dos aspectos de malandragem e cordialidade, numa espécie de paralelismo entre a esfera pública e a vida privada. Para tanto, temos como base os textos de Luiz Roncari (2004), Roberto DaMatta (1997), Sérgio Buarque de Holanda (1995) e Antonio Candido (1946).

Palavras-chave: Guimarães Rosa, herói, malandragem, cordialidade.

O LEITOR TRÁGICO DE MARCELINO FREIRE

Cássio Augusto Nascimento Farias (Doutorando/UFS)

Este trabalho visa estudar o ensaio-conto “Ensaio final sobre tudo isto”, presente no livro Bagageiro (2018), de Marcelino Freire, tendo como tema central o leitor-modelo previsto na construção do texto literário. Intenta-se reconhecer quem é esse leitor e, por meio desse reconhecimento, apresentar uma proposta de interpretação da narrativa em questão. Para tanto, serão consideradas reflexões teóricas sobre o leitor-modelo, de Eco (2004, 2005), os lugares vazios do texto literário e os horizontes de expectativas do leitor, de Lima (1979), e a tragédia na literatura brasileira contemporânea, de Resende (2008).

Palavras-chave: Leitor, tragédia, Marcelino Freire, literatura brasileira contemporânea.

MESA 4: DIÁLOGOS INTERNACIONAIS: LITERATURA E IDENTIDADE

O DECIFRAMENTO DO “CORPO” DE CLARICE A PARTIR DO OLHAR DE PIGLIA

Ivanildo Araujo Nunes (Doutorando /UFS)

O escritor argentino Ricardo Piglia, equipara a figura do leitor a de um detetive particular, pois, na leitura de palavras impressas, busca decifrar sinais escritos no papel (2005, p. 72). Esta máxima descreve bem os leitores da escritora, Clarice Lispector (1920-1977). Os primeiros textos de Clarice foram os contos, os críticos literários, psicanalistas, feministas, cientistas da religião, filósofos – todos tentam decifrar os sinais deixados pela autora. Na recepção do conto clariceano: O corpo, presente no livro A Via Crucis do corpo (1974), a partir dos ensaios de Piglia, Todorov e Eco, também tentaremos decifrar alguns sinais deixado pela escritora.

Palavras-chave: Lispector, Piglia, recepção, corpo.

DOIS TONS DE VERDE NA LITERATURA BRASILEIRA

Lucas de Jesus Santos (Doutorando/Unicamp)

Uma das estratégias para se construir o caráter literário nacional foi o que Antonio Candido chamou de “exploração da natureza brasileira”, recurso que perpassou obras desde Ferdinand Denis ao Modernismo. Nos últimos 20 anos, no entanto, a poesia brasileira tem construído outras relações com os entes naturais, sobrepujando as pretensões identitaristas de antes, com vistas a manifestar distintas alianças possíveis com a natureza. Neste trabalho, viso mostrar os contrapontos entre esses dois momentos da nossa literatura, focando na poesia de Kátia Maciel e Julia de Carvalho Hansen. Para isso, tomo como base os trabalhos recentes de filosofia da natureza de Emanuele Coccia, Michael Marder e Stefano Mancuso.

Palavras-chave: Natureza, poesia brasileira contemporânea, vegetal, Ecocrítica.

Realização:



Apoio:



A IDENTIDADE DE GÊNERO EM *O SOM E A FÚRIA*, DE WILLIAM FAULKNER

Joseana Souza da Fonsêca (Doutoranda/UFS)

Este artigo apresenta as divergentes configurações identitárias de Caddy, personagem feminina de *O som e a Fúria* (1929), de William Faulkner. O estudo assinala que as identidades dos sujeitos femininos construídas pelo Outro se baseiam na forma como esse Outro entende o mundo, interage com as tradições culturais e os valores sociais impostos pelas instâncias de poder. Paradigmas que restringem as possibilidades de destino do ser mulher. Os aportes teóricos de Hall (2006) e hooks (1995) darão sustentação às hipóteses levantadas, bem como evidenciarão o viés performativo da construção identitária, contrariando os telos normativos subjacentes à doxa patriarcal.

Palavras-chave: Personagem feminina, *O som e a fúria*, William Faulkner, Identidade de gênero.

OS/AS ARTISTAS DE *THE LOCUSTS HAVE NO KING*, DE DAWN POWELL

Nayara Macena Gomes (Doutoranda/UFAL)

Articulada em torno do conceito de observação literária, conforme proposto por Martin Wagner (2018), esta comunicação propõe que o romance *The Locusts Have No King* (1942) oferece uma re-elaboração formal do romance a partir da manipulação da observação como recurso transgênero, por parte dos/das artistas representados na obra. São discutidas as estratégias de observação operadas na narrativa, as imagens femininas representadas e o desconforto causado pela perda do controle da narrativa. As contribuições de Ian Watt (2010) e Laurie Langbauer (2018) sobre o romance e as infiltrações de gênero como categoria ordenadora da experiência humana são particularmente úteis para esta discussão.

Palavras-chave: Observação, romance, gênero, Dawn Powell.

A PERSPECTIVA DO LEITOR NO ROMANCE *SOL DO MEIO-DIA* DE ALINA PAIM

Luciana Novais Maciel (Doutoranda/UFS/FPD)

O presente estudo faz uma abordagem da perspectiva do leitor frente ao romance *Sol do meio-dia* de Alina Paim. O objetivo é analisar a relação do leitor com o texto, o posicionamento dele diante do projeto literário da autora e os diálogos com os elementos extratextuais. Para a fundamentação desta leitura serão utilizadas as teorias acerca do leitor modelo segundo Umberto Eco, o prazer do texto literário de acordo com Barthes e Hauss para discutir a recepção do texto e a relação com o leitor. O corpus de análise é o romance de Alina Paim, *Sol do meio-dia*, publicado em 1961, o qual tem como protagonista Ester, que no ensejo de ser escritora, coloca o leitor ao lado da sua rotina na pensão de Dona Beatriz e no dia a dia vivido no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Leitor, recepção, *Sol do meio-dia*.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Rosângela Trajano (Mestra/UFRN)

Este trabalho tem o objetivo de mostrar a importância da contação de histórias no ensino de filosofia para crianças a partir de experiências que utilizam a literatura como estratégia fundamental e diversificada em narrativas orais (BENJAMIN, 1986), memórias, contos de fadas, histórias de ficção e realismo para incentivar a criança no desenvolvimento do seu pensar crítico. A contação de histórias é uma boa ferramenta para o ensino de filosofia para crianças, pois através dela podemos trabalhar a lógica e a imaginação da criança apresentando-a um mundo imaginário e real para que assim possa fazer a ponte entre esses dois mundos.

Palavras-chave: literatura infantil, contação de histórias, filosofia para crianças.

Realização:



Apoio:



O ÁLBUM DE MARIA FIRMINA: UMA RELEITURA A PARTIR DE LEJUENE

Shirley Ferreira (Doutoranda /UFJF)

Anderson da Silva Pires (Doutor/UFJF)

O presente trabalho objetiva analisar o Álbum (MORAIS FILHO, 1975), de Maria Firmina dos Reis, produzida entre 1853 e 1903. Esse volume é tido como o primeiro diário escrito por uma mulher já publicado no Brasil. Para tanto, o conceito de “escrita de si”, nos moldes desenvolvidos por Lejeune (2014), Gay (1988), Evaristo (2011), Cunha (2007), entre outros, será um importante referencial teórico-metodológico a ser usado. O propósito é ampliar a percepção crítica, reconhecendo e ressaltando sua importância enquanto forma narrativa, e, ainda, elucidar concepções literárias, políticas e religiosas encontradas nessa produção.

Palavras-chave: Diário, Maria Firmina dos Reis, memória.

MESA 5: LITERATURA COMPARADA: DIÁLOGOS LATINO-AMERICANOS

O IMAGINÁRIO POPULAR E O INSÓLITO NA OBRA *A CABEÇA DO SANTO*

Viviane Santos Bezerra (Doutoranda/UNESP Assis)

A intenção do presente trabalho é debruçar-se sobre a obra *A cabeça do santo*, primeiro romance da escritora cearense Socorro Acioli, publicado em 2014; fruto da oficina “Como contar um conto”, ministrada por Gabriel García Márquez em Cuba, buscando encontrar traços do insólito e do imaginário popular na narrativa, investigando como a autora se inspirou em características do realismo mágico hispano-americano, transpondo-o para o Nordeste brasileiro, onde tais características se misturam com o místico, as crenças populares, a religiosidade. Seria possível classificar uma obra contemporânea dentro de um estilo de tão complexa definição?

Palavras-chave: *A cabeça do santo*, literatura brasileira, regionalismo, realismo mágico, insólito.

DO REAL PARA O IMAGINÁRIO: O MITO AMAZÔNICO EM *ACAUÃ* (1988)

Cíntia de Vito Zollner (Mestranda/Unesp)

Acauã, de Inglês de Sousa, está presente em Contos Amazônicos, e apresenta a saga de Jerônimo Ferreira. O Capitão e viúvo recente, pai de uma menina de dois anos, ao retornar de uma ‘caçada’ em uma sexta feira na Vila Faro, sem obter a caça desejada, desvia-se de sua rota, perdido na selva amazônica. O espaço torna-se local de representação mítica, à medida que a ave indígena Acauã ‘mexe’ com o imaginário do personagem, e desperta um redimensionamento da realidade. Tais aspectos míticos serão também estudados, sobre a ideia da ‘separação-iniciação-retorno’, de Joseph Campbell.

Palavras-chave: Mitos amazônicos, literatura brasileira, Inglês de Sousa, Joseph Campbell, imaginário cultural.

EL AUSENTE: É O CORPO DO HOMEM SACRO?

Euler Lopes Teles (Doutorando/UFS)

Em *El Ausente*, o dramaturgo colombiano Felipe Botero conta a história de três irmãs que esperam durante anos o aparecimento do corpo do pai, para que possam fazer as devidas honras fúnebres. A ausência desse pai, um desaparecido político, traz uma discussão sobre a história política do país, ao mesmo tempo em que revela a tessitura da violência cometida pelo Estado. Este trabalho tem como objetivo discutir como figuram no texto dramático em questão, os crimes cometidos pelas nações latino-americanas que incidem sobre sua própria população e que reforçam a ideia de grupos sociais como descartáveis. Para tanto, utilizaremos como aportes teóricos, principalmente os estudos de Fernandes (2001), Ryngaert (1998), Artaud (1993), Santiago (2000), Ludmer (2002), Zizek (2017), Schwarcz (2019) e Santos (2020).

Palavras-Chave: Dramaturgia latino-americana, violência, Felipe Botero

Realização:



Apoio:



A MASCULINIDADE OPRESSORA EM MÁRQUEZ E VIGNA

Gardênia Dias Santos (Mestranda/UFS)

A proposta deste artigo é identificar como a masculinidade opressora está retratada nas obras *Memórias de minhas putas tristes* (2005), de Gabriel García Márquez e *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas* (2016), de Elvira Vigna. Para isso, buscamos por meio da análise comparada dos romances averiguar como esta identidade é construída e como a crise de masculinidade resulta na imposição da violência contra as mulheres. Como aportes teóricos traremos os estudos de R. Segato (2003) e L. Machado (2001); e do campo literário E. Xavier (2007) e C. Gomes (2016 - 2019).

Palavras-chave: Masculinidade, Estudos comparados, violência de gênero, Gabriel García Márquez, Elvira Vigna.

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA NARRATIVA 2666 DE ROBERTO BOLAÑO

Juliana dos Santos Santana (Mestranda/UFS)

O presente trabalho apresenta como tema a violência hegemônica contra a mulher na cidade mexicana de Santa Teresa da obra *2666* (2004) de Roberto Bolaño e objetiva analisar a forma como ocorrem as investigações dos feminicídios nessa cidade. Para o corpus, selecionamos alguns recortes de “La parte de los crímenes”, da narrativa mencionada, focando em três sujeitos/personagens. Considerando que as obras são escritas para uma comunidade interpretativa, metodologicamente partiremos do conceito de decodificação de Stuart Hall (2003) e fundamentaremos a nossa análise a partir de conceitos das seguintes teóricas: Rita Segato (2013), Gayatri Spivak (2010), Judith Butler (2014) e Djamila Ribeiro (2017).

Palavras-chave: Gênero, violência hegemônica, 2666, Roberto Bolaño.

OS INTERTEXTOS NO POEMA MODERNISTA “TREM NOTURNO”

Edna Caroline Alexandria da Cunha Oliveira (Doutoranda /UFS)

Este trabalho se propõe à leitura intertextual a partir do poema “Trem noturno”, do poeta modernista sergipano Abelardo Romero, em diálogo com os modernistas paulistanos que inauguraram a nova estética cultural e literária nas primeiras décadas do século XX. A posição crítica do leitor-modelo em Umberto Eco visa identificar as pistas intertextuais e, assim, ampliar as significações para o texto literário. Além disso, as possibilidades semânticas para “trem” e termos afins traduzem a ludicidade conferida ao leitor literário, nos moldes de Vincent Jouve; e, a presença do sujeito-leitor para decifrar o mapa e os labirintos do texto ficcional, reconhecendo a recepção, seu papel ativo na construção dos sentidos do texto.

Palavras-chave: leitor, intertextualidade, leitura literária, poesia sergipana, modernismo.

UMA VOZ INTERROMPIDA: A ANÁLISE DO CONTO SOL NA RETINA

Maria Aparecida de Barros (Doutoranda/ UEL)

RESUMO: Esta comunicação analisa a representação das personagens femininas no conto *Sol na Retina* presente na obra *Contos de hoje e sempre Tecendo Palavras* (2002) da escritora Maria da Glória Sá Rosa. Propõe também, identificar como a memória auxilia a narrativa, relacionando-se com a história e a representação da condição feminina no início do século XX. Além disso, abordaremos a questão da violência simbólica que resulta no suicídio de Ana Maria, personagem principal do conto. As reflexões resultaram de uma pesquisa de cunho bibliográfico, tendo como suporte teórico Halbwachs (2006), Zolin (2005) Zinani (2011), entre outros.

Palavras-chave: memória, suicídio, condição feminina.

Realização:



Apoio:



MESA 6: PERSPECTIVAS COMPARATIVISTAS MODERNAS

IGIABA SCEGO E AS NARRATIVAS EM FRONTEIRA

Tatianne Santos Dantas (Doutoranda/UFS)

Neste trabalho, pretendo abordar as questões de racismo e de imigração a partir dos livros da escritora Igiaba Scego publicados no Brasil: *Adua* e *Minha casa é onde estou*. Scego nasceu em Roma, filha de imigrantes somalis, e sua escrita é atravessada pela passagem de um idioma a outro e pela escolha que faz de publicar em italiano, a língua do colonizador. Usando a noção de fronteira proveniente da escritora chicana Gloria Anzaldúa, penso na escrita de Scego como uma ponte para enunciar uma narrativa historicamente silenciada. Ponte que pode ser feita com a psicanálise e suas conceituações sobre o estrangeiro e a língua materna.

Palavras-chave: Igiaba Scego; fronteira; memórias; Psicanálise.

A TERRA E O(S) TEMPO(S) EM DOIS ROMANCES DE JOSÉ LINS DO REGO

Elisa Domingues Coelho (Doutoranda/FCLAr-UNESP)

No interior da tradição crítica do modernismo, a obra de Lins do Rego se consolidou no cruzamento entre o caráter memorialístico e a organização sob o princípio do ciclo. Na contramão dessas categorizações, este trabalho busca analisar a constituição do regionalismo de Zé Lins a partir de um paradigma central em sua obra: a figuração da terra, e da vida que se sustenta ao seu redor, no seio das transformações temporais. Para tanto, foram selecionados os romances *Menino de engenho* (1932) e *Riacho doce* (1939), cuja análise visa explorar como tais elementos estruturaram uma ficção espremida entre passado e futuro; decadência e modernização.

Palavras-chave: literatura brasileira, modernismo, regionalismo, José Lins do Rego.

O BILDUNGSROMAN FEMININO: ALINA PAIM E LYGIA FAGUNDES TELLES

Fabiana dos Santos (Doutoranda/PPGL/UFS)

Ana Maria Leal Cardoso (Doutora/PPGL/UFS)

Este artigo propõe uma leitura de *A Sombra do Patriarca* (1950), de Alina Paim, e *Ciranda de Pedra* (1954), de Lygia Fagundes Telles, na perspectiva do desenvolvimento e formação social e cultural das duas protagonistas em suas caracterizações. Por serem narrativas que podem ser comparadas ao romance de formação tradicional, as obras podem ser consideradas como ramificações do Bildungsroman. Todavia, percebe-se que apresentam distinções pelos diferentes contextos nos quais as obras são construídas. Assim, buscou-se aqui contextualizar a produção feminina no panorama do romance de formação.

Palavras-chave: Bildungsroman, cânone literário, literatura feminina.

DOIS NARRADORES DUAS ESTÉTICAS EM O CORTIÇO E O ATENEU

Keissy Guariento Carvelli (Doutoranda/Unesp-Assis)

O Naturalismo e o Realismo configuram-se como as duas principais tendências do romance brasileiro do século XIX cujos traços distintivos, como lembra Bosi (2015), nem sempre são tão claros sobretudo porque o Realismo tende a se tingir de Naturalismo em muitos momentos. Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo identificar os traços distintivos entre ambas as estéticas a partir de uma breve análise dos narradores de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, e de *O Ateneu*, de Raul Pompeia. Busca-se, com isso, analisar os traços distintos entre os narradores que permitam distinguir também a estética naturalista da realista.

Palavras-chave: Literatura brasileira, Naturalismo, Realismo.

Realização:



Apoio:



A VIOLÊNCIA URBANA EM TATIANA PEQUENO E DALTON TREVISAN

Juliana Freitas Calado Lira (Doutoranda/UFS)

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise semiológica do poema “O assassinato de Marielle Franco”, de Tatiana Pequeno (2019) e do conto “Uma vela para Dario”, de Dalton Trevisan (1979), à luz da Semiotização Literária do Discurso, teoria de Anazildo Vasconcelos da Silva (1984). Além disso, será feita uma comparação entre os textos sustentada pelos pensamentos de Mbembe (2017) e Agamben (2009), em que procuraremos discutir os modos pelos quais as mortes no poema e no conto denunciam a violência urbana, que espolia, fragmenta e desumaniza as subjetividades.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea, morte, violência urbana.

SANTA EVITA: O CADÁVER-MITO COMO SÍMBOLO DA NAÇÃO ARGENTINA

Rosa Maria da Silva Faria (Doutoranda PPGLN/UFRJ)

No romance *Santa Evita*, Tomás Eloy Martínez, mesclando ficção e fatos históricos, impulsiona a consciência de um fato histórico que se pretendeu omitir por muitos anos, fazendo com que o campo cultural e literário argentino ponham em cena o incontestável: o destino de Evita estreitamente conectado à história de seu país. Escrever sobre este período histórico da Argentina significa reconstruir o mito de Evita através de símbolos, marcas, signos do mito que segue na imaginação dos argentinos. Pretende-se entender a construção narrativa desse mito popular na Argentina e como o campo cultural e literário argentino se posicionam diante desta realidade.

Palavras-chave: Evita, Santa Evita, campo literário.

MESA 7: LITERATURA E ABORDAGENS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS

JOSÉ LUIZ TAVARES EM DIÁLOGO COM A POESIA CANÔNICA

Adrienne Gonçalves Carvalho (Mestranda/UFMA)

Rafael Campos Quevedo (Doutor/UFMA)

Propõe-se uma leitura de alguns poemas do livro *Instruções para uso posterior ao naufrágio* (2019) do poeta cabo-verdiano José Luiz Tavares a partir de duas perspectivas principais: a do relativo distanciamento com relação ao projeto literário do movimento Claridade e a dos diálogos com temas canonizados pela poesia ocidental, quase sempre em diapasão irônico. Aventa-se a hipótese de que o afastamento dos temas locais e os intertextos com a poesia canônica representam aspectos de uma mesma estratégia de legitimação poética.

Palavras-chave: Poesia cabo-verdiana, José Luiz Tavares, Movimento Claridade, Poesia canônica.

ALEGRE CANTO DA PERDIZ: COLONIALISMO E ASSIMILAÇÃO

Isabela Batista dos Santos (Mestre/UFS)

Jeane de Cássia Nascimento Santos (Doutora/UFS)

O presente trabalho traz à baila a autora moçambicana Paulina Chiziane e sua escrita libertária. Assim, debruçamo-nos sobre seu romance *O alegre canto da perdiz*, publicado em 2008, fazendo a análise do personagem José dos Montes. Nesse sentido, daremos um enfoque qualitativo histórico e nossa análise se apoiará na ótica da crítica pós-colonial. Logo, com fundamentos em teóricos como Frantz Fanon (2008) e Albert Memmi (1967), observamos como a assimilação se introduz no universo literário da escritora e problematizamos em torno da constituição de sentidos sobre essa violência colonial.

Palavras-chave: *O alegre canto da perdiz*, colonialismo, assimilação, Moçambique.

Realização:



Apoio:



LITERATURA E ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Juliana da Costa Neres (Mestra/Crítica Cultural/ UNEB)

O trabalho apresenta o letramento literário como dispositivo para oferta do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental I em Alagoinhas-BA, a partir do trabalho com as obras: *A lenda da Pemba; Que cor é a minha cor? Minha mãe é negra sim!*. As vivências literárias terão como suporte teórico: Lerner (2002); Cosson (2018); Cruz (2012); Gomes (2012). Objetiva-se mais que o ato de ler por prazer, mas também de ler para problematizar, discutir, questionar, intervir, emancipar e transformar. Espera-se que o educando possa conhecer, reconhecer e valorizar a importância e as contribuições das pessoas negras para a formação do nosso país.

Palavras-chave: Ensino, letramento literário, literatura

MATRILINEARIDADE AFRICANA E AS MULHERES NEGRAS DO BRASIL

Patrícia Batista dos Santos (Mestranda/UNEB)

O estudo em questão tem como objetivo investigar as agências femininas africanas e os princípios da matrilinearidade africana junto ao feminicídio epistemológico das mulheres negras no Brasil, com ênfase nas pesquisas da intelectual negra Beatriz Nascimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque na revisão de literatura. Para tanto, faremos uso dos seguintes teóricos: (ASANTE, 2009); (DIOP, 1982); (DOVE, 1998); (MOORE, 2007); (NASCIMENTO, 2008; 2018). Dito isto, o suposto estudo auxiliará na compreensão de outras formas de conhecimento dos papéis sociais das mulheres negras para além do projeto branco-cêntrico, colonial e patriarcal.

Palavras-chave: Matrilinearidade africana, feminicídio epistemológico, mulheres negras.

MESA 8: LITERATURA, ESTUDOS DE GÊNERO E DOENÇAS (I)

CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR SOBRE SUAS EMPREGADAS (1963-1973)

Denise Rocha (Doutora/UFC)

O objetivo do estudo é apresentar uma faceta humanizada da escritora, poetisa e tradutora Clarice Lispector (1920-1977), que é revelada em algumas crônicas escritas para o *Jornal do Brasil* (1967-1973). Trata-se de alguns textos jornalísticos, nos quais ela narra episódios com suas funcionárias do lar – devotas ou atrevidas -, no dia a dia, no Rio de Janeiro. Clarice, separada do marido e mãe de dois filhos jovens, que moravam com ela, mostra ser maternal, paciente, vulnerável e determinada com suas empregadas domésticas. A análise será baseada nas reflexões sobre a crônica, segundo Moisés, Coutinho, Lima, Cândido e Lispector.

Palavras-chave: Literatura brasileira, Clarice Lispector, crônica, empregada doméstica.

GÊNERO, SUBJETIVIDADE E DESEJO EM A CAMA DE LYGIA BOJUNGA

Maria das Dores Pereira Santos (Doutoranda/UnB)

Este trabalho tem como objetivo analisar na narrativa juvenil *A cama* (2005), de Lygia Bojunga, procedimentos artístico-literários que sugerem nas ações da protagonista processos de subjetivação constitutivos de seu “Tornar-se mulher”. Com base nesse pressuposto, ancoramos a pesquisa numa metodologia crítico-analítica à luz das contribuições teóricas de Butler (2003), Hall (2014), Todorov (2014) e Benjamin (1994), no intuito de abordar questões de gênero que podem iluminar a compreensão dos modos de emergência de uma subjetividade estético-política desejante na narrativa.

Palavras-chave: Gênero, literatura Juvenil, estética, subjetividade.

Realização:



Apoio:



GÊNERO E MISOGINIA EM “OS CONFORTOS DO LAR”, DE FLANNERY O'CONNOR
Débora Ballielo Barcala (Doutoranda Unesp/Assis)

Este trabalho propõe uma análise das relações de gênero no conto “*The Comforts of Home*” ou “Os confortos do lar”, de Flannery O'Connor; Connor, publicado em 1965. A história acontece em uma fazenda onde vivem Thomas, uma personagem altamente intelectualizada e misógina, e sua mãe, que tenta ajudar uma moça pobre que diz-se ninfomaníaca e persegue Thomas. Este tenta várias artimanhas para afastá-la da fazenda, com um fim trágico. Este conto exemplifica como, apesar de a obra de O'Connor ter sido, por muitas vezes, desprezada pela crítica feminista, as preocupações e as questões das mulheres estão presentes em sua obra.

Palavras-chave: Flannery O'Connor, “*The Comforts of Home*”, relações de gênero, crítica feminista.

CRIMES E PATOLOGIAS EM A TARA E A TOGA, DE WALDEMIRO VIANA
José Ribamar Neres Costa (Doutor/Fac. Pitágoras do Maranhão)

O objetivo deste trabalho é demonstrar a presença de crimes como feminicídio, ocultação de cadáver e pedofilia, por exemplo, no romance *A tara e a toga*, de Waldemiro Viana, e relacioná-los com as condições patológicas e emocionais das personagens centrais da obra. O estudo tem um viés primordialmente bibliográfico, e nele são cotejadas partes da obra analisada com trechos das legislações vigentes no Brasil, tais como Código Penal, Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como com teorias psicanalíticas como fantasia, tara, culpa e perversão.

Palavras-Chave: Literatura contemporânea, Psicanálise, Criminologia.

MESA 9: LITERATURA, ESTUDOS DE GÊNERO E DOENÇAS (II)

ESCRITA COMO REMÉDIO PARA A MORTE EM SOB O PESO DAS SOMBRAS
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho (Mestre/UFS)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento da escrita no romance *Sob o peso das sombras* (2004), do autor sergipano Francisco J. C. Dantas. A escrita realizada pelo narrador-protagonista do livro, Justino Vieira, é pensada como um fármakon, e, portanto, está vinculada à morte. Como suporte para as discussões, utilizamos principalmente Calvino (1990), Platão (2016) e Derrida (2015), e buscamos mostrar como a escrita auxilia o personagem em sua busca por absolvição, o que acaba também por absorvê-lo.

Palavras-chave: *Sob o peso das sombras*, Francisco J. C. Dantas, escrita, morte.

O IMPACTO SOCIAL DA TUBERCULOSE NO UNIVERSO FEMININO: UMA LEITURA DE FLORADAS NA SERRA (1939), DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ
Sarah Pinto de Holanda (Doutoranda/UFC)
Ana Márcia Alves Siqueira (Doutora/UFC)

Associada à boemia, tendo vitimado dezenas de jovens artistas entre o século XIX e a metade do século XX, a tuberculose está no centro do primeiro romance escrito por Dinah Silveira de Queiroz. *Floradas na Serra*, publicado em 1939, traz o drama de mulheres confinadas nos sanatórios dos “tísicos”. Nesta pesquisa, analisaremos a abordagem dada ao tema, percebendo como a doença exclui e estigmatiza a mulher, incapacitando-a de cumprir um de seus mais relevantes papéis: o de esposa e o de mãe. Os estudos de Antonio Candido, Roger Chartier, Tulo Montenegro, Cláudio Bertolli, entre outros, embasaram a pesquisa.

Palavras-chave: Dinah Silveira de Queiroz, Literatura e Sociedade, Tuberculose e Literatura, Condição feminina.

Realização:



Apoio:



O CONTÁGIO DA CEGUEIRA BRANCA NO *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*

Maria de Fátima Costa e Silva (Mestranda/UFAL)

Este estudo é uma leitura do romance *Ensaio sobre a cegueira* (1995), de José Saramago, visto que o livro traz no seu enredo uma civilização assolada pelo mal-estar social, a pandemia da cegueira branca. Fora do espaço ficcional, a civilização de 2020 debruça-se sobre tal romance, pois também está afligida por uma peste, o vírus COVID-19. Para a leitura teórica do contágio na ficção de Saramago, trazemos Márcia Wanderley e Alessandra Braga (2011) e Teresa Cristina Cerdeira (2014), bem como *O mal estar da civilização* (1930), de Sigmund Freud, texto pertinente para confrontarmos a obra portuguesa em um contexto de quarentena mundial.

Palavras-chave: José Saramago, contágio, pandemia, mal-estar.

ESPASMOS LITERÁRIOS: A FEMINILIDADE FRENTE ÀS MOÇÕES HISTÉRICAS

Silvio Tony de Oliveira (Doutorando/UFPB)

Hermano de França Rodrigues (Doutor/UFPB)

Na literatura brasileira – Realismo/Naturalismo - atoa a visão da debilitação do corpo histérico feminino e a visão secular da cura por meio do coito sexual. Nesse sentido, nosso escopo é regressar ao romance *O homem* (1887), de Aluísio de Azevedo (1857-1913), entretanto com uma perspectiva psicanalítica de vislumbre do sintoma como uma forma de expressão da subjetividade humana em consonância com a exteriorização de uma feminilidade subversiva diante das amarras comportamentais ornadas pelo patriarcado. Para tanto, ancorar-nos-emos nas contribuições de Sigmund Freud (1856-1939) e Jacques Lacan (1901-1981) sobre as manifestações psicossomáticas históricas.

Palavras-chave: Literatura, Psicanálise, histeria, feminilidade, sintoma.

MESA 10: LITERATURA, SEXUALIDADES E MASCULINIDADES (I)

(DES) CONSTRUÇÃO DAS MINORIAS: A NARRATIVA DE EX-CÊNTRICOS

Simião Mendes Júnior (Doutorando/UFG)

Análise do lugar social do sujeito gay, da mulher e do negro no Brasil colonial através dos romances *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, *Desmundo*, de Ana Miranda e *Tal Brazil, Queer Romance - Romance da(s) História(s) dos Afetos ou História do(s) Romance(s) dos Afetos*, de Antonio de Pádua, partindo da perspectiva proposta pelos estudos do romantismo brasileiro, do romance histórico, da metaficção historiográfica e da teoria queer, com o objetivo de refletir a representação social das minorias no Brasil colonial, visando entender o processo de silenciamento pelo qual passaram em seus contextos históricos.

Palavras-chave: Silenciamento, minorias, *Úrsula*, *Desmundo*, queer.

MASCULINIDADES NO ENSINO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Ginaldo Dias Moreira (Mestrando/Pós-Crítica/UNEB)

O presente trabalho representa um recorte da pesquisa em desenvolvimento no mestrado e objetiva refletir sobre as experiências formativas do gênero masculino no campo do ensino, salientando as diversas dificuldades e incursões realizadas por esse professor homem para se manter como um profissional num campo de trabalho de maioria feminina. Para isso farei uma apropriação de estudos bibliográficos no intuito de estabelecer um diálogo com outras pesquisas já realizadas. Como suporte teórico utilizarei os estudos de (NÓVOA, 2010); (PASSEGI, 2006); (TEIXEIRA, 1996); (CALADO, 1998).

Palavras-chave: Masculinidades, ensino, subjetividades, saberes.

Realização:



Apoio:



QUESTIONAMENTOS À HETERONORMATIVIDADE EM GEORGINA MARTINS

Jessica Sabrina de Oliveira Menezes (Doutoranda/UFPE)

O presente estudo procura analisar a obra intitulada *O menino que brincava de ser* (2000), de Georgina da Costa Martins, considerando a condição da literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea no seu diálogo de (des)continuidade com a tradição. Nessa perspectiva, investigaremos os questionamentos que esta permite fazer em relação às imposições da heteronormatividade e às estratégias de reforço à masculinidade hegemônica; numa leitura dessa pedagogia pautada na supremacia de um modelo de masculinidade e, portanto, atravessada por violências. Contribuirão, para tanto, os estudos/as reflexões de Miranda (2003), Albuquerque Júnior (2013), Louro (2016; 2014; 2012) e Butler (2015; 2017).

Palavras-chave: Georgina da Costa Martins, heteronormatividade, masculinidade hegemônica.

A SEXUALIDADE DA MULHER MADURA EM DONA, DE LUCIENE CARVALHO

Eby Cris Sales Pires Santore (UNEMAT-Sinop)

Marli Teresinha Walker Doutora/IFMT/Cuiabá)

Compreender a revelação do não dito no decorrer da história, é pensar a literatura em uma perspectiva nitidamente feminina. Nesse ponto se encontra a poética de Luciene Carvalho ao abordar na obra *Dona* a sexualidade da mulher madura excluída dos padrões estéticos considerados ideais às condições de juventude e vigor impostas pela tradição do patriarcado. O trabalho tem como diretrizes norteadoras a Teoria de Gênero que tem como foco a mulher e sua escrita, apresentada pelas críticas e teóricas Lúcia Osana Zolin e Constância Lima Duarte. A contribuição dos estudos de Hugo Friedrich, Theodor Adorno, Emil Staiger, Antonio Candido, Octavio Paz e Alfredo Bosi.

Palavras-chave: Literatura Feminina, mulher e sexualidade.

MESA 11: LITERATURA, SEXUALIDADES E MASCULINIDADES (II)

UM ESPELHO PARA NARCISO: ANÁLISE DE *LOOT*, DE NADINE GORDIMER

Sofia Barral (Especialista/USP)

Esta análise do conto *Loot*, de Nadine Gordimer (2003), objetiva investigar como a autora articula símbolo e discurso no contexto pós-apartheid. Em meio a devastador terremoto, um homem encontra seu tesouro: um espelho. Nessa referência ao mito de Narciso, escavar *Loot* implica alinhavar a questão do espaço, em Elódia Xavier e Gaston Bachelard, e da catástrofe na literatura, com Carlos Fonseca e Walter Benjamin. Apoiar-se principalmente em Maria Lugones, no que tange à escritura feminina decolonial. Gênero, ancestralidade, transitoriedade e as incertezas de um novo mundo são alguns dos temas que se desvelam na análise.

Palavras-chave: Nadine Gordimer, literatura pós-apartheid, escritura feminina decolonial, mito de Narciso.

MOVIMENTOS COM *ESTAR SENDO. TER SIDO* DE HILDA HILST

Malane Apolonio da SILVA (Mestranda/UNEB)

Este ensaio pretende estudar como o texto *Estar sendo. Ter sido* (1997) de Hilda Hilst elabora modos outros de pensar a vida em suas aproximações com a morte, elaborando-as pelo viés mais delicado de sua compreensão, através da criação, ou melhor, do ato criar para traçar dias, e instantes, para resistir aos instintos, aos tons que desaceleram. Esse texto pensa a vida com o que há de mais sutil em sua instância, morrer como nosso maior possível, para esse vive. Como percurso teórico nos utilizaremos da produção de Giorgio Agamben em *Potência do Pensamento* (2013), e ainda Alberto Pucheu em *Pelo colorido para além do cinzento* (2007), A negação da morte de Ernest Becker (1973) e Deleuze em *Literatura e Vida* (2019).

Palavras-chave: vida; vidas; vivendo.

Realização:



Apoio:



CORPO E MEMÓRIA EM *O AMANTE*, DE MARGUERITE DURAS

Edilane Ferreira da Silva (Doutoranda/UFAL)

Neste trabalho, analiso as relações entre corpo e memória em *O amante*, obra autobiográfica da escritora, roteirista, cineasta e dramaturga francesa Marguerite Duras. Para tanto, baseio-me, especialmente, nas discussões teóricas de Gagnebin (2006) e Ricoeur (2000) acerca da memória e do esquecimento. Constato, nesse sentido, que o corpo serve como um repositório da memória, na narrativa durasiana.

Palavras-chave: Corpo, memória, esquecimento, imagem, ficção.

POR DENTRO DA PELE DAS COISAS

Iasmim Santos Ferreira (Doutoranda/UFS/CAPES)

A obra *A pele das coisas* (2018), da escritora sergipana Taylane Cruz, é um compilado com trinta narrativas predominantemente de mulheres, sejam as narradoras, sejam as protagonistas. Na ocasião, elegemos para corpus o conto “Suely dos Anjos Coração”, o qual narra a vida de uma jovem puta. Para compreender os sentidos engendrados pelo corpus, valemo-nos principalmente dos seguintes aparatos teórico-críticos: Anzaldúa (2000), Lugones (2014) e Spivak (2019). Taylane Cruz destaca-se pela linguagem poética, entremeadada de sutilezas do cotidiano, com o fito de dessecar a pele das coisas, das pessoas e do mundo.

Palavras-chave: Escrita de mulheres, Taylane Cruz, personagens.

MESA 12: LITERATURA E PERSONAGENS FEMININAS DESLOCADAS

SONHO OU CHISTE: ELEMENTOS ONÍRICOS EM CONTOS D’A VIA CRUCIS

Eliliane Santos Ferreira (Mestranda/UFS)

O livro *A via Crucis do Corpo* (1974), de Clarice Lispector, vem ganhando grande ênfase nos estudos direcionados à autoria feminina e às lutas de gênero. Este trabalho visa analisar a construção de corpos femininos nos contos “Melhor do que arder” e “Miss Algrave”, da referida obra. Para tanto, utilizaremos a concepção de ‘corpo erotizado’, de Elódia Xavier (2007), e buscaremos identificar como se dá o processo de elaboração onírica nas narrativas, com base em Sigmund Freud, quando tece comparações entre os chistes e os sonhos em “O chiste e sua relação com o inconsciente” (1905).

Palavras-chave: Sonho e chiste, autoria feminina, corpo feminino, recepção literária, Clarice Lispector.

EPÍTETOS E NOMES- MARÉ DE ALUSÕES NA *ODISSEIA*, DE HOMERO

Valdegilson da Silva Costa (Mestrando/PUC-SP)

Adotando como objeto a *Odisseia*, de Homero, este estudo objetiva avaliar a cadeia de relações/interpenetrações entre personagens da obra por meio de epítetos e nomes, elementos, reconhecidamente, próprios aos sujeitos da Grécia antiga, de que resulta uma cadeia imaginária e imagética, culturalmente consolidada, razão pela qual adota-se como método, nesta análise, o levantamento das matrizes etimológicas desses elementos - recurso escritural a partir do qual é possível entrever certa cadeia iônica, índice das ondulações emocionais e atitudinais das personagens ali submersas. Para tanto, recorreremos ao Íon, de Platão e a Poética, de Aristóteles, dentre outros aportes teóricos.

Palavras-chave: *Odisseia*, Íon, poética, epítetos, nomes.

Realização:



Apoio:



ENTRE A CASA E O SER- POÉTICAS DO ESPAÇO EM CLARICE LISPECTOR

Thaís Santos Medeiros (Mestranda/UFS)

A casa e o imaginário mítico poético que nela se delimitam são fundamentais para compreendermos a narrativa de interiorização apresentada em *A Paixão Segundo GH* (1964), quinto romance da escritora Clarice Lispector. BACHELARD (1993) traz a imagem da casa como uma topografia de nosso ser íntimo. Sendo este um local onde o cotidiano se apresenta, HEIDEGGER (1927) afirma que é na cotidianidade que se desenvolve o modo de ser do Dasein, ente que tem a possibilidade de interpretar-se. Busca-se a partir desse corpus averiguar como a experiência de GH se constrói a partir de sua relação com a casa.

Palavras-chave: ser, casa, fenomenologia, imaginário.

TRAVESSIA: O MERGULHO NA MEMÓRIA ATRAVÉS DA POESIA

Maria Eduarda Nascimento Ribeiro (Mestranda/UFAL)

Susana Souto Silva (Doutora/UFAL)

Bruna Beber, poeta, jornalista, tradutora e pesquisadora contemporânea, pinta sobre a tela de suas poesias imagens cotidianas e memórias mínimas. Seus versos cruzam vivências e leituras, reelaboradas de maneira inventiva. No presente trabalho, serão analisados poemas de Beber que traçam um percurso de construção da memória em seus livros *Rua da Padaria* (2013) e *Ladainha* (2017), a partir de Octavio Paz (2012), Roland Barthes (1980), Paul Ricouer (2007), Jeanne Marie Gagnebin (2006) e textos da fortuna crítica da autora.

Palavras-chave: Literatura, Bruna Beber, poesia, memória.

A MULHER E A SEXUALIDADE NOS CONTOS “O ENIGMA DE VIOLETA H.” E “SEDA SELVAGEM” DE TEREZA ALBUES

Katia Aparecida Pimentel (Mestra UNEMAT/Sinop)

Adriana Lins Precioso (Doutora UNEMAT/Sinop)

Essa proposta de comunicação tem como objetivo apresentar uma análise literária dos contos “O enigma de Violeta H.” e “Seda Selvagem”, pertencentes à coletânea de contos *Buquê de Línguas* (2008) da autora Tereza Albués. O foco principal da pesquisa é a investigação dos elementos presente nas narrativas: personagens, contextos e espaços, que refletem o percurso que envolve a figura feminina. Abordaremos, especificamente, aspectos relacionados a opção sexual da mulher, especialmente a questão da homossexualidade. Desse modo, tem-se como base os estudos teóricos dos autores Bauman (2005), Beauvoir (2016), Bourdieu (2019), Butler (2015 e 2013), Louro (2004), Preciado (2014), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura, mulher, sexualidade, Tereza Albués.

MESA 13: LITERATURA E IDENTIDADE DE LEITORES/AS

A VELA E A AURORA DE DARIOS E LEITEIROS SILENCIADOS

Tatiana Cíntia da Silva (Doutoranda/UFS)

O presente trabalho visa ao estudo do poema “Morte do Leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade e do conto “Uma Vela para Dario”, de Dalton Trevisan e destacaremos os recursos utilizados por ambos para retratar como a sociedade, presa ao Capitalismo, é imbuída de individualismo e pressa. Outrossim, realçaremos a verossimilhança dos textos ao tratar de falta de empatia, compaixão e solidariedade em um país urbano cheio de violência. Para tais intentos, dialogaremos com Agamben (2009), Bauman (2005), Bosi (2015), Gancho (2003), Goldstein (2006), Vasconcelos e Ramalho (2007).

Palavras-chave: Individualismo, Verossimilhança, Solidariedade, Violência.

Realização:



Apoio:



O CANIBAL FEMININO NOS FILMES DA NEW FRENCH EXTREMITY

Raquel Maysa Keller (Doutoranda/UFSC)

O personagem do canibal feminino tem sido presença constante em produções cinematográficas europeias e norte-americanas nos últimos 20 anos. Esta comunicação visa estabelecer pontos de contato entre mulheres canibais dos filmes da New French Extremity mostrando como o feminino monstruoso tem sido retratado e, para tanto, faz uma revisão da crítica feminista do livro *The Monstrous Feminine* de Barbara Creed em que a autora discute os arquétipos de feminino monstruoso. Após analisar uma série de filmes, Creed afirma que a mulher castradora surge a partir de duas situações: estupro e distúrbio psicológico. Constatou-se que esta mulher, atualmente, aparece de outras formas.

Palavras-chave: canibal feminino, cinema, Barbara Creed.

ARQUIVO E MEMÓRIA EM *ORGIA*, OS DIÁRIOS DE TULIO CARELLA

Moacir Japearson Albuquerque Mendonça (Mestrando/UFAL)

Susana Souto Silva (PPGLL/UFAL)

Italo Tulio Carella, intelectual argentino, escritor e professor de teatro, é convidado por Hermilo Borba Filho a dar aulas na escola de Belas Artes da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco, no intuito de oxigenar o curso de teatro recém criado e lançando *Orgia*, Diário Primeiro, em 1968. Este trabalho tenta percorrer esses caminhos, levantando uma discussão da obra como memorialística e/ou ficcional, apreendendo os conceitos de arquivo e memória em literatura, conceitos esses que me guiaram nos labirintos dos arquivos públicos com o objetivo de observar de que modo a transgressão se estabelece, se estrutura e como ela é importante na construção da narrativa e no apagamento de *Orgia* como obra literária homoerótica.

Palavras-chave: Tulio Carella, diário, Orgia, transgressão, memória.

UMA ARANHA MEXE-SE NA TEIA: TEMPO E MEMÓRIA EM COOPER

Lys Lins Calisto (Mestranda/UFAL)

Susana Souto Silva (PPGLL/UFAL)

Memória e tempo entretecem uma vasta e diversificada teia na poesia do alagoano Jorge Cooper. Este texto irá analisar poemas do livro *Poesia sem idade* (1950-1968), em que a relação tempo e memória desdobra-se em diversos temas, tais como: a escrita, a memória da infância, o esquecimento e a consciência da finitude, em diálogo com os contributos teóricos de Paz (2013), Berardinelli (2007), Pedrosa (2018), Ricouer (2007), Agamben (2009), associados a reflexões da crítica cultural de Hugo Achuga (2009) e Rama (2015).

Palavras-chave: Jorge Cooper, poesia, memória, tempo.

MESA 14: POÉTICAS, MULHERES E ESTÉTICAS

A POÉTICA DA CASA EM *A CORRENTEZA*, DE ALINA PAIM

Marcio Carvalho da Silva (Doutorando/UFS)

O objetivo da pesquisa é analisar a poética da casa na obra *A Correnteza*, de Alina Paim, à luz da topoanálise, levando em consideração a fenomenologia da imaginação através do espaço. A casa em foco é de Isabel, a protagonista capitalista, que após comprar a casa ambicionada desde a infância, simbolicamente adquiriu a própria “jaula”. Diante da assertiva, a análise dialoga com Gaston Bachelard, sob a ótica da topofilia e Oziris Borges Filho e a sua topofobia espacial, além das reflexões da Elódia Xavier sobre a casa na literatura escrita por mulheres. Assim, buscamos compreender os espaços da intimidade de Isabel, com base na relação simbólica entre todos os objetos que compõem as imagens da casa, dos ambientes e dos móveis.

Palavras-chave: casa, espaço, poética, topofobia, topofilia.

Realização:



Apoio:



L'ÉCOLE E L'ÉDUCATION DES FILLES: FORMAÇÃO DE MULHERES

Renata de Castro (Doutoranda/UFS)

Os textos *L'école des filles*, de autoria anônima, e *L'éducation des filles*, de Voltaire, estão separados na literatura francesa por mais de cem anos, ambos tratam, no entanto, como os títulos sinalizam, da formação das jovens mulheres. Apesar de estarem inseridos em momentos históricos distintos, é possível aproximar os textos a fim de verificar suas estratégias didáticas para a formação das moças, além de comparar o conceito de cada um no que se refere a autonomia e decoro femininos.

Palavras-chave: educação de mulheres, sexualidade feminina, literatura francesa.

“COMO É GLORIOSO SER MULHER!”: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM TRISTESSA

Carla Daniel Sardinha Caldeira (Mestranda/UNESP-Assis)

O presente trabalho terá como foco de análise a personagem Tristessa de St. Ange do romance *The Passion of New Eve* (1977), da inglesa Angela Carter. Neste, Tristessa é uma atriz de Hollywood e é vista por Eve, a personagem-narradora, como a mulher mais bela e perfeita. Quando finalmente se encontra com Tristessa, Eve descobre que ela é biologicamente do sexo masculino. Aqui, então, tem-se o clímax da narrativa em que Eve confronta com Tristessa os preceitos que tinha acerca do feminino e da feminilidade. Sendo assim, esta comunicação, ao analisar a personagem Tristessa, tem como objetivo mostrar como o romance questiona e subverte a noção de que existe uma essência de gênero ao apresentá-lo como uma performance; dialogando também com Simone de Beauvoir quando ela diz que ninguém nasce mulher, mas sim, torna-se. Portanto, esta apresentação se apoiará teoricamente em trabalhos como os de Beauvoir (1969) e Judith Butler (2017), por exemplo.

Palavras-chave: *The Passion of New Eve*, Angela Carter, gênero feminino, personagem feminina.

DOIS MOVIMENTOS DO SILÊNCIO NA POESIA MODERNA: ORIDES FONTELA E ALEJANDRA PIZARNIK

Pedro Henrique Viana de Moraes (Mestrando/UFMA)

Este trabalho objetiva refletir acerca da manifestação do silêncio na poesia moderna, utilizando como corpus, numa análise comparativa, poemas da poeta brasileira Orides Fontela e outros da argentina Alejandra Pizarnik. Partiremos nessa investigação de uma rápida contextualização do processo de abertura para o silêncio na poesia moderna. A seguir adentraremos numa análise do corpus poético das autoras, para tentar compreender os caminhos definidos por elas diante da tensão entre as palavras e o silêncio. Como aporte teórico utilizaremos as reflexões de Picard (1964), Kovadloff (2003), Sontag (1987), Paz (2012), Bosi (2010), Friedrich (1978), Villaça (2015), Dolhnikoff (2015), e outros.

Palavras-chave: Poesia moderna, silêncio, Alejandra Pizarnik, Orides Fontela.

O FEMININO E A ARQUITETURA DO LAR EM CONTOS DE CÍNTIA MOSCOVICH

Eduarda Cristina Lima (Mestranda/UFG)

Este estudo é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento e pretende investigar a representação da mulher e o olhar feminino sobre as problemáticas do mundo relacionadas ao ambiente do lar e da casa em contos de *Arquitetura do Arco-íris* (2004), de Cíntia Moscovich. A autora brasileira traz protagonistas mulheres que precisam lidar com o luto, com o amor, com as relações familiares e domésticas a partir de uma visão única da mulher contemporânea que está inserida e condicionada aos valores patriarcais. Para tanto serão analisados dois contos de *Arquitetura do Arco-íris*, sendo eles “Cartografia” e “Os Laços e os nós, os Brancos e os Azuis”. Como fundamentação crítico-teórica serão convocados estudos de Elódia Xavier, Simone de Beauvoir e outras.

Palavras-chave: Representação feminina, sociedade patriarcal, condicionamento feminino, crítica literária feminista.

Realização:



Apoio:



MESA 15: DESLOCAMENTOS POÉTICOS E ESTUDOS ÉPICOS

“O CAVO AMOR E SEUS RUÍDOS”

André Luís Valadares de Aquino (Doutorando/IEL-Unicamp)

Estudo sobre a relação de “mestria desviante” entre as obras de poesia de Carlos Drummond de Andrade e de Max Martins. Para tanto, compreende algumas linhas de força emblemáticas na poesia de Drummond em convergência e metamorfose na poesia de Max, no fim de 1940 e início de 1950. Segundo Benedito Nunes, no ensaio: *Max Martins, Mestre-Aprendiz* (2001), a poesia de Drummond foi decisiva na formação da poesia de Max. É dominante no conjunto dos ciclos e no movimento descontínuo da obra de Max, como Benedito Nunes compreende a sucessão dos livros, o amor como procedimento erótico-erosivo, tópica fundamental da sua aprendizagem do desaprender em relação à poesia de Drummond. Palavras-chave: Max Martins, Carlos Drummond de Andrade, Poesia Brasileira Moderna, Erotismo.

ISTO (O POEMA). ISTO (O DESABAFO), ISTO (O REAL): METALINGUAGEM E LÍRICA EXPANDIDAS NA POÉTICA DE ARNALDO ANTUNES

Glauber Mizumoto Pimentel (Doutorando/UERJ)

O que está subjacente à voz de Arnaldo Antunes na sua leitura de “Isto não é um poema”? Qual é o limite que traça o real entre o desabafo e os fatos apresentados nesse vídeo-manifesto do poeta e no videoclipe “O Real Resiste”? Essas perguntas perfazem os contornos de uma simples topografia, ainda em ensaio, que possa apontar algumas perspectivas sobre a poesia contemporânea. Essas perguntas são feitas menos como uma análise do poeta em questão, mas, sim, um texto que nos auxilie como um exercício de escuta do que o contemporâneo pode dizer e des-dizer, enquanto poesia.

Palavras-chave: Metalinguagem; campo expandido; Arnaldo Antunes.

O LUGAR DO ROMANCE *D. INFANTA* NOS ESTUDOS LITERÁRIOS NACIONAIS

Antonio Marcos dos Santos Trindade (Doutorando/UFS)

Partindo de uma comparação entre a *Macabéa*, *d’A Hora da Estrela*, de C. Lispector, *D. Caçula*, cantadeira de Maruim/SE, e Carolina M. de Jesus, autora de *Quarto de Despejo*, pretendo discutir o lugar da cultura do romance tradicional *D. Infanta* nos estudos literários nacionais. À exceção da Paraíba e da Bahia, os romances têm sido pouco estudados devido à subalternidade social de suas cantadeiras e pelo fato de os estudos literários brasileiros contemporâneos voltarem sua atenção apenas para as chamadas “altas literaturas”. Para abordar a questão, valho-me da contribuição de teóricos pós-coloniais e da subalternidade, entre outros.

Palavras-chave: Romance tradicional, cultura popular, cultura letrada.

CARVALHO, NERUDA E ACCIOLY E AS EPOPEIAS DA AMÉRICA LATINA

Éverton de Jesus Santos (Doutorando/UFS)

O estudo objetiva traçar um panorama das epopeias *Toda a América* (1926), de Ronald de Carvalho, *Canto general* (1950), de Pablo Neruda, e *Latinomérica* (2001), de Marcus Accioly, com vistas à representação da América Latina, e conta, como aporte teórico, com uma análise sociocrítica comparada, isto é, uma imbricação entre a crítica sociológica e a literatura comparada, observando a latino-americanidade enquanto matéria épica nas três obras selecionadas e os aspectos geográficos e históricos contextualizados.

Palavras-chave: América Latina, epopeias, comparativismo literário, matéria épica.

Realização:



Apoio:



PRESENCAS(?) LÍRICO-TEÓRICAS EM *CLÍNICA DE ARTISTA I*, DE ROBERTO COSSAN
Rodrigo Ségges Ferreira Barros (Mestrando/UERJ)

Em 2011, a obra poética *Clínica de artista I*, de Roberto Cossan – poeta, artista visual, ensaísta –, configura, na história da poesia brasileira pós-vanguardas do século XX, um fazer literário num campo expandido. Em outras palavras, num embaralhamento de gêneros e de mecanismos discursivos, essa obra parece se realizar como um foco irradiador de escritura e de pensamento, na qual se consideram a materialidade da palavra como formas estéticas contemporâneas. Para tanto, o objetivo desta pesquisa é averiguar, numa revisão, como linhas teóricas comuns à história da poesia brasileira, tais como o experimento com a linguagem infantil (AGABEN, 2012), a ideia de mimese de produção (COSTA LIMA, 1980) e performance (SANTIAGO, 2008), se fazem presente ainda hoje.

Palavras-chave: *Clínica de artista I*, Roberto Cossan, poesia contemporânea, literatura expandida.

Realização:



Apoio:

